Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 5.º • SÁBADO, 27 DE MAIO DE 1961 • N.º 218

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ◆ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 — FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ◆ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 ◆ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA — V. R. S. ANTÓNIO

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

e os Jardins-Escolas João de Deus

pelo dr. MAURÍCIO MONTEIRO

II

FOI talvez no Kindergaten (Jardim da Criança), concebido por Fröbel, que o grande pedagogo João de Deus Ramos se teria inspirado para conceber a sua admirável criação dos nossos Jardins-Escolas João de Deus, autênticos ninhos infantis, onde as crianças aprendem a soletrar cantando e rindo, numa fraternal e afectuosa comunhão, penetrando sem esforço na compreensão do mundo que as rodeia.

A inteligência da criança, desabrochando num ambiente de alegre camaradagem, modera espontâneamente os seus impulsos individualistas, adquiridos no ambiente familiar, tornando-a mais compreensiva, mais calma e equilibrada, mais sociável de forma a poder encarar, mais tarde, a vida sem os róseos optimismos patriarcais ou os pessimismos doentios de uma heterogénea e má convivência. Apetrechada a criança com esta educação pré-escolar ela encontra já, em grande parte, o terreno desbravado dos muitos cardos e abrolhos que a vida proporciona, e entra com o espírito mais livre, mais desintoxicado, liberto de certos preconceitos e velharias na aquisição do ensino primário.

E se o grande pedagogo dr. João de Deus Ramos representa na história da

(Conclui na 4.ª página)

Quatro gémeos, nada menos — Thelma, Beverby, Anthony e David — frequentam um jardim-escola londrino onde, entretidos, vão aprendendo, sem esforço, a educar-se e a instruir-se. É lamentável que nenhuma terra do Algarve, pátria de João de Deus, possa oferecer às suas crianças o acolhedor ambiente de um jardim infantil...

QUE TRISTEZA ESTE TURISMO!

JÁ uma vez chamámos a atenção do S. N. I. para uma publicação que se edita em várias línguas (intitulada a que temos presente, «Le Guide Touristique de Lisboa») que pelas suas lacunas e dislates não merecia ser visada por aqueles serviços. Pois continua a ser visada e subsistem os mesmos males. O número que nos remeteram é de Abril findo e nele continuam a não figurar os hotéis da Meia Praia e Vasco da Gama que, como se sabe, são os melhores do Sul do País. Para o papel que estamos a apreciar existem no Algarve apenas as pousadas de São Brás e do Infante, os hotéis da Bela Vista e Aliança e a pensão Sol. Não sabemos se a menção ou o esquecimento das instalações hoteleiras no citado papel, visado e distribuído pelo S. N. I., depende de esportular ou não uns escudos. De qualquer modo, como a relação de hotéis está apresentada gràficamente ao lado do mapa de Portugal, parte-se do princípio que ela corresponde ao potencial hoteleiro do País, independente de se remexer na bolsa à procura de umas coroas. E isto é que não está certo! Deixe-se o mapa de Portugal em paz! Que diabo! Há para aí tanta gente de fora a denegrir-nos que não é indispensável fazermos coro com ela, ocultando o pouco que de bom possuímos.

Ainda encontrámos no citado papel, visado pelo S. N. I., esta «infracção», que demonstra a total ignorância do autor do escrito —

(Conclui na 8.ª página)

O parisiense Hermes apresenta este conjunto de Verão ao qual deu o nome de «Narcisse». O «poncho» é em «tricot» de lã e seda e as calças de «crylor» e linho.

Realiza-se esta noite o sarau anual de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

COMO temos noticiado, é esta noite, às 21,45, que no salão de festas do Lusitano Futebol Clube se apresentam ao público de Vila Real de Santo António e aos nume-

(Conclui da 7.ª página)

A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

por ANTERO NOBRE

VIII e último

TODAVIA, tudo o que dissemos —temos igualmente de confessá-lo!—não é suficiente para se poder afirmar que a ermida do concelho de Palmela foi dedicada a S. Gonçalo de Amarante e não a S. Gonçalo de Lagos. Até porque, sendo os *argumentos mais fortes*, a favor da hipótese *amarantina*, constituídos pelos resultados do exame das imagens existentes na ermida, também não é inverosímil ter havido *confusão* entre os dois santos homónimos, na confecção das mesmas imagens, isto é: ter-se querido representar com elas S. Gonçalo de Lagos e ter-se representado, de facto, S. Gonçalo de Amarante; ainda não há muitos anos que se verificou uma *confusão* precisamente desta natureza.

O capelão da Santa Casa da Mi-

(Conclui na 4.ª página)

«REPÚBLICA»

CELEBROU o seu cinquentenário com a edição de um magnífico número especial, o nosso prezado colega «República», de Lisboa, de que é ilustre director o sr. Carvalhão Duarte.

Afinal sempre há por cá algum talento!

A nossa local publicada em Fevereiro passado sob o título: «Se nós, os algarvios, tivéssemos talentos, vai dando seus frutos. Alguns comprovincianos nossos residentes em África e que tencionam regressar ao Algarve, solicitaram-nos esclarecimentos sobre a montagem de aviários na nossa Província e alguns algarvios meteram já mãos à obra. Assim, no dia 18 deste mês, chegaram a Santa Catarina da Fonte do Bispo 900 pintos vindos da Holanda, de avião, apenas com um dia de nascidos, os quais constituirão a base de uma exploração avícola naquela progressiva aldeia. Julgamos saber que a próspera e bem orientada Cooperativa Agrícola daquela localidade se prepara também para instalar um grande aviário no próximo ano e lá para as bandas do Barlavento também se está a passar qualquer coisa de animador.

É dispensável exteriorizar o nosso regozijo pelo interesse que se manifesta por uma actividade industrial que julgamos será muito frutuosa para o Algarve. Por isso apenas o registamos, com o convencimento de que, afinal, sempre há por cá algum talento — o que está é adormecido.

Mas nós cá estamos para o ir estimulando — mesmo que seja à bruta!

Novo estudo do dr. Alberto Iria sobre a presença do Infante D. Henrique no Algarve

por J. MIMOSO BARRETO

ÀS vezes, a unanimidade tem o condão de encarregar certas pessoas *privilegiadas* de se desempenharem de tarefas que lhes deveriam ser unânimemente recusadas. Inevitàvelmente, da caprichosa deliberação forçada ou insensata resultam o desprestígio de quem deliberou, o ridículo de quem executou e, até, o descrédito dos próprios temas.

Dr. Alberto Iria

Tendo, por unanimidade, incumbido o dr. Alberto Iria de reconstituir o itinerário do Infante D. Henrique no sul de Portugal, a delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas dissolve-se em tranquilidade porque nem cometeu o pecado mortal tão vulgar do compadrio nem desacertou na escolha.

(Conclui na 5.ª página)

O PORTO DE PESCA DE QUARTEIRA

ACERCA do porto de pesca de Quarteira de que nos ocupámos na série de artigos sobre a «Valorização económica do concelho de Loulé», damos hoje publicidade à carta do sr. comandante Tengarrinha Pires, professor da Escola Naval e director da Escola de Marinharia que funciona a bordo do navio-escola «Sagres» do qual é comandante.

Trata-se da opinião autorizada de quem fez parte da sua carreira na costa algarvia, como comandante dos barcos da fiscalização da pesca, conhecendo, por demais, como louletano que é, as actividades piscatórias daquela praia, não só em terra como também no mar.

Para concretizar ideias, depois da nossa troca de impressões do outro dia, informo que li o artigo e vi a fotografia e o esquema.

Confirmo a minha opinião de que o sistema indicado pelo esquema (fig. 71, do «Fishing Boats of the World»), é bastante bom para pôr no mar e encalhar embarcações dum certo porte, em boas condições

(Conclui na 5.ª página)

Para a época decorrente e até fins de Setembro está em voga este modelo de Mad Mancy. Trata-se de um toque de renda coroado de pétalas de rosa.

Aumentou o intercâmbio comercial luso-britânico

AS estatísticas do Board of Trade relativas ao intercâmbio comercial anglo-português durante o 1.º trimestre deste ano mostram que as tendências que se observaram nos dois primeiros meses continuam a manifesto do ano passado.

A curva das exportações portuguesas para a Grã-Bretanha continua a subir. O valor das exportações de Portugal para a Grã-Bretanha foi superior em 45,2% ao do primeiro trimestre de 1960. Por outro lado, o valor das exportações da Grã-Bretanha para Portugal, durante o 1.º trimestre deste ano foi 23,7% superior ao do trimestre correspondente do ano pasado.

Neste aumento de vendas de Portugal

(Conclui na 5.ª página)

Um sistema que talvez interesse os arboricultores algarvios

ESTÁ a difundir-se muito o emprego de discos finíssimos de plástico que se colocam em volta dos pés das árvores, evitando-se assim a perda de humidade. Esses discos, abertos ao meio, ajustam-se ao tronco da árvore, dizem que têm grande duração, bastando cobrir cerca de um metro quadrado em volta do pé. Realizou-se um ensaio em França numa superfície de cem hectares, conseguindo-se os seguintes resultados: evitou-se que brotassem ervas ruins; as perdas por evaporação foram reduzidas ao mínimo; regularizou-se a temperatura do solo e evitou-se o endurecimento da terra em consequência de se impedir a evaporação provocada pelo vento. Crê-se que a duração dos discos chega a cinco anos e admite-se que o seu uso seja muito proveitoso para as árvores jovens.

Sarau a favor da reconstrução da igreja de Castro Marim

NA Casa do Algarve realiza-se na terça-feira, às 21 e 30 um sarau de arte organizado pela senhora Mornati-Trindade, a favor da reconstrução da igreja de Nossa Senhora dos Mártires de Castro Marim. Dão a sua colaboração as sr.as D. Maria Luísa Schiappa Viana, D. Jovita Lino Correia, D. Maria Mascarenhas e os srs. António Filipe, José Lopes e Fortunato Figueiredo.

A SUA SEARA ESTÁ PRESTES A SER DEBULHADA
É ALTURA DE FAZER O SEGURO CONTRA INCÊNDIO
PREFIRA A
ULTRAMARINA
LARGA EXPERIÊNCIA NO RAMO AGRÍCOLA
LISBOA — RUA DA PRATA, 108
AGENTES EM TODA A PROVINCIA

A saúde
é a maior riqueza

Óculos escuros

A luz muito intensa e viva faz-nos, instintivamente, fechar os olhos e enrugar a pele, nos dias de calor e sol; mas a melhor forma de combater esse mal é usar óculos, graduados ou não, mas sempre da melhor qualidade possível.

Agora que se aproxima o Verão, pense nos óculos escuros que vai comprar. Gaste mais, mas adquira uns óculos de boa qualidade. Se puder aconselhe-se com o seu oculista.

MAIO 1961

Num grave acidente de viação perdeu a vida o antigo e conhecido desportista de Vila Real de Santo António, Joaquim de Almeida Mortágua

À hora de ultimar-se a impressão do nosso jornal, chega-nos a triste notícia de que faleceu devido a desastre de automóvel nas proximidades de Ferreira do Alentejo, o sr. Joaquim de Almeida Mortágua, antigo e popular desportista e sócio-gerente da Empresa LitoGRÁFICA DO SUL, Lda., de Vila Real de Santo António. No veículo, que se dirigia a Lisboa, seguiam também os srs. Sebastião Santos Silva e Jorge Alberto Farinha, respectivamente sócio-gerente e técnico da mesma empresa, que ficaram bastante contusos, seguindo aquele para Lisboa a fim de ser observado.

A trágica ocorrência causou a maior consternação em Vila Real de Santo António e noutras terras algarvias, onde o sr. Joaquim Mortágua era muito conhecido e estimado.

Foi adiado para quarta-feira o sarau de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

Devido ao acidente em que perdeu a vida Joaquim de Almeida Mortágua e que enlutou todos os desportistas de Vila Real de Santo António, a direcção do Clube Náutico do Guadiana resolveu adiar para quarta-feira o sarau de ginástica que deveria realizar-se hoje.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

O parque de campismo

O tema já nestas colunas foi abordado e se a ele voltamos é apenas porque parece ter caído no esquecimento e renova-se, como se verifica, a sua actualidade.

Muitos são os turistas que nos visitam e essa afluência de estrangeiros aumenta consideràvelmente na época de veraneio em que a benignidade das nossas praias já conhecida na Europa através de uma eficiente propaganda que ainda há-de render melhores frutos, os chama ao nosso País, à nossa província do Algarve e consequentemente à sua capital, cuja praia procura merecidamente guindar-se ao primeiro plano das estâncias balneares.

Claro que não poderemos ter a pretensão de pensar apenas nos turistas ricos, naqueles que nos deslumbram com os seus «espadas» e com atitudes mais ou menos existencialistas, para não lhes darmos outro nome. Temos a obrigação de acolher o rico e o modesto, o ilustre e o ignorado e se é verdade que infelizmente não dispomos de alojamentos à altura da riqueza dos primeiros, lamentàvelmente vemo-nos em dificuldades para oferecer acomodação aos segundos.

Reconhecendo-se que o «grosso da coluna» dos nossos visitantes situam-se numa classe média (os franceses em férias), Faro, melhor, a praia de Faro, cujos visitantes poderiam ser os seus melhores propagandistas, não dispõe AINDA do tão desejado parque de campismo indispensável ao turista de pouco dinheiro e que neste período do Verão vive um pouco como o caracol, com a casa às costas, neste caso, a barraca de lona.

Será que só interessam os turistas endinheirados que procuram hotéis com «boites» e que disponham de bares bem providos? Cremos que não. E cremos que não porque esses são poucos, e os outros muitos e são os modestos, aqueles que procuram a beleza da nossa terra e os benefícios duma vida ao ar livre, que representam a gota de tinta a alastrar no mata-borrão da Europa turística.

Que há necessidade do parque de campismo, é inegável. Que ele está no pensamento de quem de direito, supomos que sim! Que se dispõe de local para o efeito, também é verdade. Por que se não deitam mãos à obra?

Ao menos que se encontre uma solução provisória, já que a definitiva tarda pois as gentes que procuram o pinhal são já muito numerosas.

O cinema em Faro

Ao que parece, a empresa do Cinema Santo António tem certos pontos de contacto com aquelas pessoas a quem tem de estar-se sempre a avivar a memória.

Há tempos neste jornal chamámos a atenção para a frequência com que se exibiam filmes aos preços de domingo. Em face do nosso reparo, o facto deixou de verificar-se, ao que cremos. Pois agora a empresa do cine-teatro farense «apelidou» os seus espectáculos de 4.ª feira, de «elegantes» e toca a subir o preço dos bilhetes como se fora domingo e apresentando filmes que não justificam o aumento.

Lá que se «jogue» com a vaidade do público, isso é com os srs. directores da empresa, mas que nos considerem estúpidos é que não. E acabe-se de vez com a especulação.

O transporte das malas postais em Faro

De vez em quando a capital do Algarve empenha-se em mostrar-nos algumas nódoas que obscurecem o seu ar de cidade moderna e civilizada. Manchas que com um pouco de cuidado fàcilmente desapareceriam, pois muitas vezes são apenas o produto da pouca importância que se dá às coisas pequenas.

Vem isto a propósito da forma como são transportadas as malas postais da estação dos C. T. T. para a dos caminhos de ferro: num carro de mula, a fazer lembrar a mala-posta do século passado.

Não nos parece que esteja certo! Numa época em que a máquina substitui o homem, não se arranjará uma furgoneta para substituir a «besta», perdão, a mula?

Cremos que sim; bastará apenas um pouco de boa vontade da Administração Geral dos C. T. T.

Peregrinação ao santuário de Nossa Senhora da Piedade

Amanhã efectua-se a peregrinação diocesana ao santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé, a qual deve ser muito concorrida. O prelado da diocese celebrará missa de comunhão geral.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

NETOXOL
UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA
Simultâneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante
Para Estábulos, Cavalariças, Currais, Malhadas, Aviários, Cães e Gados. Numa única operação e com um único produto.
Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg.
ENVIAMOS FOLHETOS ELUCIDATIVOS
RAGROL
REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAIS, LDA.
LISBOA — Rua Duque de Palmela, 27-4.º, Esq. — Telefone 57671

SOUTIENS «JOFI»
(Marca Registada)
Com modelos exclusivos e de novidade. À venda nas conhecidas casas: Trindade Coelho, Herdeiros, Lda. — Vila Real de Santo António e Retrozaria Morgado — Olhão.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

De visita a seu sogro, sr. João Pestana Girão, está em Faro, com sua esposa e filhos, o sr. dr. António Teixeira Marques, delegado em Setúbal do I. N. T. P.

= Esteve em Coimbra de visita a seus filhos, que ali se encontram a frequentar o ensino superior, o sr. dr. João Moniz Nogueira, médico em Faro.

= Fixou residência em Rio Dell (Califórnia — U. S. A.) o nosso assinante sr. José de Brito.

= Seguiram para Itália, em viagem de negócios, os nossos assinantes srs. Matias Barroso Gomes Sanches, Sebastião Vasques Rodrigues e João Folque e Brito.

= Transferiram as suas residências, de Alcantarilha (Gare) para Silves o sr. José Felícia Vieira e de Negage para Luanda o sr. António Francisco Borralho.

= Com demora de alguns dias, esteve em Lisboa de visita a sua família o nosso colaborador sr. Álvaro Magno Guerreiro.

= Depois de larga permanência na Alemanha, Inglaterra e França, regressou à sua residência no Porto o sr. Manuel Guerreiro Ramirez, que esteve alguns dias em Vila Real de Santo António acompanhado de seu pai, sr. Emílio Garcia Ramirez, industrial de conservas e nosso prezado assinante.

= De avião partiram para Lourenço Marques a sr.ª D. Maria José Marques da Costa Rocheta Bulloza e esposo, sr. Francisco Bulloza, que vão ali assistir à inauguração da Refinaria de Petróleos, da qual é funcionário superior seu irmão e cunhado sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, seguindo depois para Itália em viagem de turismo.

Doente

Foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, a sr.ª D. Alice Nazareth Fernandes, filha do nosso assinante e prezado comprovinciano sr. Agostinho Fernandes.

= Com sua esposa, regressou de Lisboa, em franca convalescença do tratamento a que ali foi submetido, o sr. José Francisco Peixoto, comerciante e nosso assinante em Tavira.

HOTEL CONDESTÁVEL
Hotel Condestável
1.ª Classe - A
Um dos mais modernos hotéis de Lisboa e o mais central
MÁXIMO CONFORTO E DISTINÇÃO
100 quartos todos com casa de banho, rádio, telefone e aquecimento
Televisão // Ar condicionado
Alojamento desde 90$00
Casal 135$00
Preços especiais durante a época de Inverno
RESTAURANTE-BAR
Requintado serviço de cozinha
Telefone 33922 — Teleg. CONDOTEL
TRAVESSA DO SALITRE
(Avenida da Liberdade)
LISBOA

COURELA
Vende-se uma courela, junto á praia da Manta Rota, com frente para a estrada e contígua à escola. Dirigir-se a António Maria Gonçalves — Sítio da Fonte Santa — Vila Nova de Cacela.

Inaugura-se em Junho a II Feira Internacional de Lisboa

No dia 9 de Junho, é inaugurada no vasto e moderno recinto da Junqueira, a II Feira Internacional de Lisboa.

O certame que vem precedido do êxito mundial obtido no ano passado, é organizado por sectores de actividade, de acordo com as recomendações da União das Feiras Internacionais, de que a FIL foi eleita membro, em condições particularmente honrosas.

Ao abrir ao público pela segunda vez, a Feira Internacional de Lisboa apresenta todo um conjunto de factores susceptíveis de aumentar ainda mais o seu prestígio e o seu interesse comercial. Entre eles destacamos o aumento do número de sectores de actividade que este ano estarão presentes no certame, num total de quarenta e oito. Desde os produtos agrícolas e instrumentos para lavrar a terra, até às últimas maravilhas da electrónica ou às gigantescas construções da engenharia naval, sem esquecer os delicados requintes da decoração doméstica e da ourivesaria, tudo o que a engenharia moderna constrói para o bem-estar humano estará patente na FIL.

CASA DO ALGARVE
TERÇA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1961
Pelas 21,30 horas
GRANDIOSO SARAU DE ARTE
organizado por
Madame Mornati-Trindade
a favor da reconstrução da igreja
de Nossa Senhora dos Mártires
de Castro Marim
Colaboração gentil das ex.mas senhoras D. Maria Luísa Schiappa Viana, D. Jovita Lino Correia, D. Mira Mascarenhas e dos ex.mos senhores António Filipe, José Marques e Fortunato Figueiredo
Noite de poesia musical

Homenagem a Júlio Dantas, em Lagos

Associando-se à homenagem há pouco prestada pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses ao sr. dr. Júlio Dantas, a Câmara Municipal de Lagos promove na noite de 9 de Junho, no Cinema-Teatro Império daquela cidade, uma sessão de homenagem em que o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães evocará a vida e a obra do homenageado, natural de Lagos, e em que serão lidos excertos da sua obra literária.

Inauguração de um estabelecimento de fotografia em Vila Real de Santo António

Abriu ao público em Vila Real de Santo António, na Rua Oliveira Martins, um novo estabelecimento de fotografia de magníficas e moderníssimas instalações, do qual é proprietário o conhecido artista fotográfico sr. Joaquim S. Mascarenhas, a quem felicitamos pela sua feliz iniciativa.

Conferência em Vila Real de Santo António integrada na Semana do Ultramar

O sr. eng. João Manuel Gomes Barroso realizou na quarta-feira, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, uma conferência, integrada na Semana do Ultramar, que despertou o maior interesse na numerosa assistência.

Presidiu o sr. Pedro Martins Socorro, vice-presidente em exercício da Câmara Municipal, ladeado pelos srs. drs. Rolão Preto, delegado do Ministério Público; José Rosa Martins, director da Escola Industrial e Comercial; António Manuel Capa Horta Correia, vereador; e tenente João Miguel, comandante da Secção da Guarda Fiscal.

O orador abordou com superioridade o tema proposto, definindo magistralmente o espírito civilizador dos portugueses e o esforço desenvolvido na valorização e progresso das nossas tão cobiçadas províncias ultramarinas.

SURDOS
A CASA SONOTONE — A MAIS ANTIGA DO PAÍS
NA ESPECIALIDADE DE PRÓTESE AUDITIVA, COM SEDE EM LISBOA
no Poço do Borratém, 33-s/l e filial no PORTO na Praça da Batalha, 92-1.º
chama a vossa atenção e pede-lhes uma visita para verem e experimentar o que existe de mais moderno para corrigir a surdez.
ÓCULOS AUDITIVOS de transmissão óssea e condução aérea, discretos e leves que ninguém diz serem para ouvir - MODELOS DE CAIXA miniaturas, OUTROS pequenos detrás da orelha, sem consumo de pilhas, e, por último, as
PÉROLAS AUDITIVAS
A última novidade para certos casos de surdez -- TODO DENTRO DO OUVIDO COM 7 GRAMAS APENAS DE PESO.
CONCLUSÃO: Não deixem de nos procurar para aquisições, experiências, trocas, com ou sem facilidades de pagamento e toda a assistência técnica para todas as marcas de aparelhos.
Agradece: A Gerência

LOTAS DO ALGARVE

de 18 a 24 de Maio
Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS :

Audaz	76.720$00
Infante	71.290$00
Leste	70.620$00
Triunfante	67.420$00
Agadão	49.262$00
Vivicajo	48.875$00
Flor do Guadiana	43.435$00
Pérola do Guadiana	40.130$00
Tufão	37.980$00
Liberta	37.910$00
Refrega	36.580$00
Brisa	36.170$00
Temporal	33.470$00
Raulito	33.140$00
Flor do Sul	27.760$00
Janita	22.162$00
Norte	20.190$00
Lestia	19.250$00
Mar de Prata	17.770$00
Vulcão	16.485$00
Conceiçanita	15.950$00
Maria Rosa	10.300$00
Novo S. José	9.364$00
Sr.ª da Encarnação	8.650$00
Lagoa Azul	7.000$00
Estrela do Sul	6.750$00
Restauração	6.396$00
Fernando Carlos	5.493$00
Clarinha	3.678$00
Nova Areosa	2.770$00
Praia de St.ª Marta	2.282$00
Sete Estrelas	1.739$00
Oeste	1.080$00
Total	888.051$00

Atum da costa algarvia

Medo das Cascas 208 atuns, 2 atuarros e 3 albacoras	302.716$20
Abóbora 121 atuns, 27 atuarros e 9 albacoras	144.664$10
Cabo de Santa Maria 34 atuns e 74 atuarros	83.151$80
Livramento 54 atuns	69.115$80
Barril 35 atuns e 12 atuarros	52.730$80
Total	652.378$70

Atum da costa de Marrocos

Cabo Espartel 515 atuns	119.502 kgs.

Cabanas

Artes diversas	6.716$00

Santa Luzia

Artes diversas	7.000$00

Tavira

Artes diversas	57.144$00

Olhão

TRAINEIRAS :

Brisa	51.350$00
Lagoa Azul	35.635$00
Alecrim	32.920$00
Sr.ª da Encarnação	31.050$00
Temporal	31.000$00
Nova Sr.ª da Piedade	29.027$00
Refrega	27.800$00
Conceiçanita	27.753$00
Raulito	24.305$00
Ponsul	21.297$00
Amazona	20.295$00
Tufão	17.886$00
Maria Rosa	15.520$00
Restauração	15.157$00
Arisco	14.873$00
Cinderela	14.150$00
Lestia	13.450$00
Vulcão	11.848$00
Sete Estrelas	10.155$00
Infante	9.870$00
Clarinha	9.622$00
Estrela do Sul	9.407$00
Oca	9.009$00
Janita	8.200$00
Audaz	8.050$00
Costa Azul	7.690$00
Oeste	7.325$00
Nova de Setúbal	7.180$00
Estrela de Maio	6.955$00
Fernando Carlos	6.898$00
Mar de Prata	6.398$00
Novo S. José	5.730$00
Trio	5.590$00
Praia de St.ª Marta	5.575$00
Flor do Sul	5.225$00
Noroeste	5.028$00
Nicete	4.900$00
Mirita	3.850$00
Alvarito	3.771$00
Sr.ª da Saúde	3.400$00
Salvadora	2.570$00
Nova Areosa	1.840$00
Tétis	1.840$00
Santo Inácio	780$00
Manuel Machado	405$00
Vivicajo	297$00
Leste	220$00
Total	592.874$00

Quarteira

TRAINEIRAS :

Lagoa Azul	4.456$00
Trio	4.010$00
Oca	2.700$00
Flora	1.272$00
Pérola de Barlavento	1.261$00
Novo S. José	910$00
Estrela de Maio	449$00
Pérola de Lagos	405$00

ARMAÇÕES :

Sr.ª da Conceição	25.841$00
Olhos de Água	14.001$00
Santa Eulália	8.313$00
Maria Luísa	5.778$00
Artes diversas	104.140$00
Total	173.516$00

Armação de Pera

Artes diversas	86.005$00

Praia de Salema

Artes diversas	31 233$00

Lagos

TRAINEIRAS :

N.ª Sr.ª da Graça	26.200$00
Brisamar	20.080$00
Gracinha	17.300$00
Marisabel	7.950$00
Belnicete	3.700$00
Costa de Oiro	1.470$00
Vulcânia	1.240$00
Milita	590$00
Total	78.530$00

Portimão

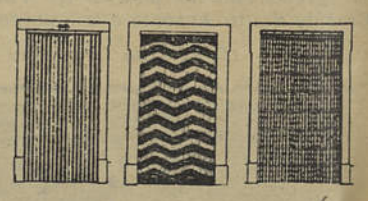
TRAINEIRAS :

Portugal 5.º	67.905$00
Briosa	47.880$00
Pérola do Barlavento	45.700$00
Trio	41.100$00
La Rose	35.820$00
Brisamar	31.690$00
Clarita	26.800$00
S. Flávio	26.750$00
Suestada	24.900$00
Virgem te guie	24.600$00
Arrifana	24.330$00
Pérola do Arade	24.290$00
Maria Odete	24.030$00
Olímpia Sérgio	23.800$00
Estrela de Maio	22.360$00
Fóia	21.660$00
Nicete	21.610$00
Cinderela	21.530$00
Praia Vitória	21.150$00
Mirita	20.200$00
Nova Sr.ª da Piedade	20.200$00
Oca	20.100$00
Sr.ª do Cais	18.700$00
Portugal 1.º	18.100$00
S. Paulo	15.750$00
Lusitana	13.400$00
Dòrita	12.250$00
Anjo da Guarda	9.850$00
Pérola Algarvia	9.700$00
Costa de Oiro	9.600$00
Maria Benedito	7.420$00
Neptúnia	7.100$00
Sol	6.590$00
Pérola de Lagos	5.010$00
Maria do Pilar	4.580$00
Sr.ª da Encarnação	4.200$00
Leãozinho	2.520$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	1.780$00
Costa Azul	1.690$00
Gracinha	1.620$00
Vulcânia	1.360$00
Ocresa	1.270$00
Novo S. José	990$00
Flora	620$00
Praia Amélia	590$00
Nossa Sr.ª da Graça	530$00
Total	793.625$00

de 10 a 24 de Maio
Fuseta

CAÇADEIRAS :

Novo Navegador	56.799$00
Oriente	50.580$00
Novo Albano Marques	49.534$00
Dois Irmãos Unidos	49.146$00
Alto Mar	47.794$00
Senhora da Orada	47.520$00
Gasparinho	40.998$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	39.168$00
Benvinda Maria	37.757$00
Petinga	36.046$00
Nova Maria Alice	32.402$00
Lurreermínia	29.045$00
Cinco Manas	27.902$00
São João da Fuseta	27.384$00
Seis de Maio	26.066$00
Novo Pardalinho	25.778$00
Nova Santa Luzia	25.101$00
Miúdo	24.409$00
Justino	23.544$00
Nova Isabel Teresa	18.034$00
Dois Manos	17.767$00
Senhora da Paz	16.447$00
Dois Primos	15.415$00
São Benedito	13.066$00
Duas Manas	12.918$00
Isabel Teresa	12.642$00
Flausina	11.789$00
Santo António me Ajude	11.282$00
Pitó	10.047$00
Rui António	9.787$00
Valério	8.870$00
Dora Francisca	8.632$00
Estrela Salvador	7.670$00
Santa Rita da Fuseta	7.097$00
Sempre Aurora	6.787$00
Sètias	6.685$00
Oliveira	6.394$00
Boa Sorte	2.818$00
Flecha de Prata	1.882$00
Tenho fé em Deus	1.849$00
Total	902.829$00

Reposteiros para evitar as MOSCAS

Agora melhores e mais baratos
A REPOSTEIRENSE dispõe de 5 qualidades à escolha: em MADEIRA, METAL e PLÁSTICO
Ao domicílio e facilidades de pagamento nas seguintes localidades e arredores: FARO, OLHÃO, LOULÉ e S. BRÁS
Consulte a REPOSTEIRENSE
Vilarinhos S. BRÁS DE ALPORTEL

B. M. W. «ISETTA»
Em segunda mão, bom estado geral — motor 4 tempos, consumo reduzido. Vende-se. Informa-se nesta Redacção (907).

Representantes
Schroeter & Almeida
Rua da Madalena, 128-2.º
Telef. 869109 LISBOA

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O "SITALA" QUE É O MAIOR PETROLEIRO DA SHELL FOI LANÇADO À ÁGUA

O maior barco da frota de petroleiros da Shell, o «Sitala», que desloca 74.000 toneladas métricas, foi baptizado em França no dia 28 de Janeiro. O «Sitala» é o primeiro dos dois petroleiros de 74.000 toneladas encomendados pela Sociétè Maritime Shell e é o maior navio mercante do Grupo de Companhias Royal Dutch/Shell.

Accionado por turbinas de 22.000 H. P. e impulsionado por um hélice único com cinco pás, tendo mais de 20 pés de diâmetro, o «Sitala» poderá desenvolver uma velocidade de serviço de cerca de 16,5 nós, e disporá de 4 potentes bombas que permitirão ao navio descarregar a sua carga de petróleo à razão de quase 150 toneladas por minuto. Duas características externas notáveis são as duas chaminés gémeas montadas a par e um deck para aterragem de helicópteros a ré para ser utilizado em caso de emergência.

O barco é provido de um sistema de ar condicionado e cada tripulante tem camarote próprio. Para recreio da tripulação existem um cinema, uma biblioteca, um ginásio e uma piscina. O novo petroleiro tem uma equipagem de cinquenta homens.

Em linguagem vulgar, o que representa cada carga do «Sitala»? Segundo os números divulgados, quando do baptismo, a carga total será de 70.000 toneladas, a qual, embora apenas constitua meia hora do consumo mundial, depois de refinada,

— encherá os depósitos de gasolina de cerca de 500.000 automóveis de tamanho médio, E...

— fornecerá combustível a 1.500 autocarros parisienses durante 4 meses, E...

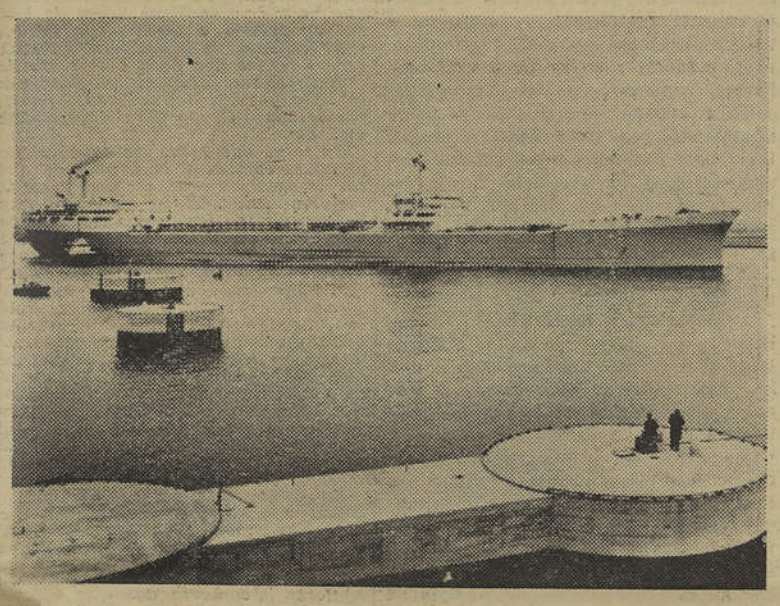
— encherá 120.000 garrafas de gás butano, E...

— fornecerá suficiente combustível para um avião a jacto Caravelle dar 10 voltas ao Mundo, E...

— fornecerá a milésima parte do consumo total anual de óleo combustível do Mercado Comum, o qual usa uma tonelada desse produto em cada segundo, E...

— produzirá asfalto para cobrir a superfície de 17 kms. de uma estrada nacional, E...

—fornecerá 5.800 toneladas de diversos produtos petrolíferos, principalmente químicos para uso em têxteis, dissolventes, detergentes, plásticos, etc.



O «Sitala», pouco depois de ter sido lançado à água

BOLO QUICAS

350 grs. de palitos la Reine; 250 grs. de chantilly; 250 grs. de manteiga fresca (sem sal); 125 grs. de chocolate Belville (1 tablette das pequenas); 3 ovos; 3 colheres de sopa de açúcar refinado; 50 grs. de miolo de amêndoas peladas e ligeiramente torradas; frutas cristalizadas, cortadas miudinhas, q. b.

Leva-se o chocolate a derreter em banho-maria, junta-se o açúcar, mexe-se bem e fora do banho-maria junta-se as gemas e a manteiga e bate-se bem. Por último, mistura-se as claras batidas em castelo bem firme.

Arma-se então o bolo da seguinte maneira:

Com os palitos, forra-se uma forma, sem buraco, redonda, colocando a parte abaulada dos palitos junto às paredes da forma, assim como o fundo da forma. Se a forma for mais baixa que os palitos, cortam-se estes ao tamanho. Depois da forma toda forrada, borrifa-se com vinho do Porto. Enche-se depois com uma camada do creme de chocolate, salpicando com algumas frutas cristalizadas e amêndoa torrada, sobre isto uma camada de chantilly, mais frutas cristalizadas, de novo creme de chocolate e assim sucessivamente até encher a forma. Cobre-se com palitos e leva-se a gelar durante umas horas. Desenforma-se para um prato de vidro e enfeita-se com chantilly e pedacinhos de cereja cristalizada ou então polvilha-se sòmente com açúcar de confeiteiro (Icing Sugar).

SABIA QUE...

... a distância percorrida por veículos motorizados nos Estados Unidos em 1959 foi de 696 mil milhões de milhas — ou o equivalente a cerca de 1.400.000 viagens de ida e volta à lua?

... as exportações de petróleo bruto e produtos acabados do Bornéu britânico feitas pela Shell, em 1959, atingiram mais de cinco milhões de toneladas, ou seja o equivalente a uma extracção contínua de 2.700 galões americanos por minuto?

... de acordo com o Instituto Americano de Petróleo, os custos de construção das instalações de refinação aumentaram cerca de 50% desde 1950?

... nos próximos dez anos a indústria petrolífera — de acordo com o presidente da Instituição Britânica de Engenheiros Civis — poderá incorrer num dispêndio de £ 50.000 milhões, ou seja, o dobro dos gastos efectuados na década passada?

... mais de 50.000 furos de sonda foram abertos nos Estados Unidos em 1959 em busca de petróleo e a sua profundidade conjunta ultrapassou aproximadamente 40 mil milhas?

AMAVAM A MESMA DAMA e o doge resolveu concedê-la àquele que melhor jogasse o xadrez

MARÓSTICA, pequena cidade situada ao norte de Veneza, trabalhou este ano febrilmente para oferecer aos milhares de turistas que a visitam a sua espectacular partida de xadrez, na qual as pedras (cavaleiros, peões, reis e rainhas, etc.) são personagens vivas que se movem num grande xadrez, envergando trajos antigos.

A cidade que conserva ainda intactos os seus muros à volta da colina e do castelo medieval, possui uma grande praça formada de pedras brancas e pretas, em forma de xadrez, e ladeada de palácios e de arcadas antigas.

Referem as crónicas que dois jovens patrícios, pretendendo a mesma donzela, filha do governador de Maróstica, se desafiaram para duelo, o qual foi, todavia, proibido pelos doges de Veneza, que decretaram que os jovens patrícios apaixonados teriam de vencer, não pelas armas, mas pela inteligência, numa singular disputa, uma partida de xadrez entre os dois, e o vencedor teria direito à mão da bela.

E para que todos, patrícios e povo de Maróstica, pudessem assistir e fiscalizar a regularidade deste singular torneio, foi o mesmo realizado na praça pública, que serviu de tabuleiro com personagens vivas.

Em comemoração daquele facto, e seguindo a tradição, a cidade de Maróstica realiza anualmente, no princípio de Setembro a mesma partida de xadrez, à qual se associam todos os cidadãos com entusiasmo febril. Nela participam centenas de personagens envergando trajos da época: soldados, pagens, cavaleiros, damas da corte luxuosamente vestidas, que secundam os reis e as rainhas no movimento de cada lance.

No fim da partida, os reis e as rainhas (os do partido vencedor à frente) passam revista à volta da praça com o seu séquito, à maneira do tempo antigo, com carroças puxadas a parelhas de cavalos, lanceiros e soldados, estandartes e música e todo o cerimonial de rigor: cada corte formando um longo cortejo. O jogo e o desfile realizam-se à noite sob um fulgor de luz e reflexos de damascos, sedas e veludos, no cenário da antiga praça e castelo, que, se não fossem as dezenas de reflectores, julgar-nos-íamos transportados a essa longínqua época.

A resina «Epikote» protege um novo petroleiro da Shell

A resina «Epikote» desempenhou papel importante durante a construção do novo petroleiro de 48.000 toneladas da Shell «Ondina», que foi há pouco lançado à água na Holanda.

No decorrer da construção acontece geralmente o aço do casco adquirir uma camada de ferrugem que tem de ser tirada antes da pintura final. No caso do «Ondina», as chapas de aço foram submetidas a um jacto de minúsculas partículas de chumbo para remover a carepa causada pela laminação e depois pintadas com uma película fina de aparelho, composta de resina Shell «Epikote» com uma alta percentagem de pó de zinco como pigmento. Em resultado disto, o «Ondina» foi crescendo com uma cor de elegante cinzento-claro e, como não havia ferrugem, os operários puderam conservar-se muito mais limpos.

Este novo método resultou da colaboração entre Shell Tankers, N. V., o Laboratório de Plásticos da Shell, em Delft, e os construtores —a Rotterdam Drydock Company— que estão agora a utilizá-lo de novo num outro navio.

Acredite se quiser...

Em Wichita, Kansas, John C. Shears envolveu-se em desordem e foi morto no café «Viva e Deixe Viver».

** Gastone Sainati, de Milão, tentou matar-se engolindo um par de brincos de mulher, a sua aliança de casamento e um relógio de pulso.*

** Em Anchorage, Alasca, um casal de pinguins, trazidos do Antártico, morreu de frio devido aos gélidos ventos do Norte.*

Uma criação da moda italiana, tendo Milão como cenário

O Emir de Kuwait e o sr. F. J. Jtephens, presidente do Grupo de Companhias Royal Dutch/Shell, no momento da assinatura da concessão que permite a prospecção submarina de petróleo ao largo daquele emirato, trabalho a realizar pela Organização Shell

SERVINDO A LAVOURA

O algodão ou cochonilha algodoeira

pelo eng.-agrón. BELO DE OLIVFIRA

(Do Boletim Agricola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

O algodão — Pseudococcus citri Risso — é na verdade uma das cochonilhas mais graves e nocivas à nossa vinha e citrinos, especialmente laranjeiras e limoeiros. Esta praga encontra-se disseminada pelas cinco partes do Globo, em locais onde a temperatura permite a sua evolução.

Como tem afinidades subtropicais, pulula por toda a bacia mediterrânica onde os seus danos nos citrinos são já clássicos.

É natural encontrar este insecto atacando plantas de jardins, árvores exóticas, etc.

O desenvolvimento desta cochonilha é função da temperatura, tendo-se verificado que a uma temperatura de 28° C e com 25% de humidade, o seu ciclo evolutivo se completa em cerca de 30 dias. A humidade desempenha também um papel muito importante, pois esta cochonilha morre ràpidamente numa atmosfera seca.

Em Portugal encontramo-lo disseminado por todo o País, especialmente nas culturas do Centro e Sul.

A designação de algodão, cochonilha algodoeira, etc., provém do facto da segregação duma massa floconosa branca com que as fêmeas protegem os ovos.

As larvas da cochonilha algodoeira são muito ágeis, desenvolvendo-se ràpidamente se as condições do tempo lhes são favoráveis e segregam abundante melaço que é um excelente meio de cultura para a fumagina ou ferrugem e alimento favorito das formigas, em especial da formiga argentina.

Estas, em face da sua avidez pelo melaço segregado, encarregam-se de auxiliar a disseminação da cochonilha pelo pomar.

Ao terminar a Primavera é normal começar a aparecer esta praga principalmente nas laranjas; as pequenas larvas fixam-se nos rebentos tenros, nas folhas, especialmente ao longo da nervura central, nos pedúnculos dos frutos e na inserção destes com os raminhos.

O ciclo evolutivo do algodão, dura cerca de 30 a 45 dias, conforme as condições climáticas.

A maior invasão desta praga dá-se, no caso dos citrinos, durante os meses de Agosto e Setembro.

Durante o Inverno o P. citri abriga-se em todos os locais que lhe ofereçam asilo, escondendo-se nas cascas enrugadas e enterrando-se na terra, sendo natural encontrá-los nos formigueiros que existam ao pé das árvores, donde são transportados pelas formigas quando terminar o período de repouso.

Os danos ocasionados pelo P. citri, nos citrinos, são extremamente importantes: as folhas cobrem-se de melaço onde se desenvolve excelentemente a fumagina, muitos frutos caem antecipadamente, apresentando-se os outros sujos, mal formados e, consequentemente, a colheita muito depreciada.

Na vinha, a praga tem o nome de mela, em face da intensa secreção de melaço que produz, podendo por vezes cobrir todos os órgãos verdes da cepa, escorrendo mesmo até ao chão, servindo de meio de disseminação à ferrugem que mais tarde recobrirá as folhas, os sarmentos e os próprios frutos duma camada negra e pegajosa.

A frutificação diminui grandemente e a maturação das uvas faz-se com dificuldade; nas uvas de mesa, os frutos ficam inutilizados, total ou parcialmente, para a venda; nas uvas para vinho, estas dão normalmente pouco e de má qualidade.

Os danos, por vezes, são tão grandes que podem destruir toda a colheita do ano e comprometer a seguinte.

Durante o Inverno, no período de dormência das cepas, as áreas da vinha que mais sentirem os ataques deste insecto durante a Primavera e Verão, apresentam-se duma coloração negra, sendo normal encontrar-se debaixo da casca das videiras, numerosas colónias destes insectos envolvidas pela massa algodoeira protectora.

ANEDOTAS

A sr.ª Dubois está moribunda. Com voz quase ininteligível, pede ao marido:

— Júlio, promete-me que acompanharás o meu enterro no mesmo carro em que for minha mãe...

— Prometo, responde o sr. Dubois, mas não te esqueças que vou ficar com o dia completamente estragado!

* * *

Dois franceses, grandes caçadores de leões, Delaforte e Dubois, estão sentados sob uma tenda de campanha, em plena selva.

— Aposto dez mil francos que dentro de dez minutos matarei um leão! — exclama Dubois.

— Está apostado! — responde Delaforte.

E Dubois desaparece na selva. Passados dez minutos eis que um leão mete a cabeça pela abertura da tenda e pergunta:

— Conhece um caçador chamado Dubois?

— Perfeitamente! — gagueja Delaforte, surpreendido.

— Pois fique sabendo que esse Dubois lhe ficou a dever dez mil francos!

* * *

Uma importante personalidade visita um hospital de loucos, situado nos arredores de Paris. Terminada a visita, a poderosa personagem decide fazer um telefonema, pelo P. B. X. do hospital e experimenta a maior dificuldade para obter a chamada. Por fim, exasperado, berra no aparelho dirigindo-se à telefonista do P. B. X.:

— Que diabo, menina, tanta demora! Não sabe quem eu sou?

— Lá saber não sei. Mas sei onde o senhor está!...

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem nas mais modernas cores ao preço de fábrica. Austrália, desde 100$00, mesclas escocesas, inglesa, mohair, bouclet, pirilampo, confetti, Dior, bettina, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 26501.

POSSUA DESDE JÁ UM FRIGORÍFICO

BOSCH

(5 ANOS DE GARANTIA)

PAGUE-O SEM SENTIR

ENTREGA DO FRIGORÍFICO CONTRA O PAGAMENTO DA 1.ª PRESTAÇÃO

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DOS AGENTES GERAIS:

FIAAL-Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, L.da

Largo do Mercado — FARO — Telefone 382

Prestações mensais desde Esc. 166$00

A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

(Conclusão da 1.ª página)

sericórdia de Faro, pretendendo colocar na respectiva igreja uma imagem do único santo algarvio, como verdadeiro apóstolo da caridade, que foi, encomendou-a a um afamado santeiro, dos melhores do País; este apresentou-a passado tempo, realmente primorosa como obra de arte, perfeita na atitude peculiar de todas as imagens *gonçalinas* (a de pregar), exactamente com um crucifixo na mão, como lhe haviam recomendado, mas... com uma *indumentária* mista de dominicano e beneditino, que em nada se parecia com a dos *gracianos*. De tal forma, que o sr. D. Marcelino Franco, venerando e saudoso bispo do Algarve, não a quis benzer (tão pouco parecida a achou com a *figura* clássica de S. Gonçalo de Lagos!...) e acabou por ser retirada do altar. O santeiro famoso, mestre célebre de santeiros, era... do Norte de Portugal; para ele, S. Gonçalo... só podia ser o de Amarante, mesmo que lhe chamassem de Lagos!...

Aliás, por muitas outras e não menos válidas razões, temos há muito a *impressão* de que o culto de S. Gonçalo de Lagos e o de S. Gonçalo de Amarante andam, em não poucos lugares, completamente *confundidos;* mas, o esclarecimento desta possível confusão — que muito, parece-nos, poderá contribuir para resolver o *caso* da ermida do concelho de Palmela — não foi objecto de investigações especiais da nossa parte, já por falta de tempo para isso, já por sabermos que um velho amigo e distinto confrade, erudito e devotado *gonçalista*, tem andado a *cavar* nessa mesma *vinha* e nela colheu alguns elementos interessantes, que, embora já do nosso conhecimento em parte, não devemos nem queremos utilizar aqui, por uma questão de pura lealdade, visto estarem inéditos. Se esses elementos, quando vierem a ser publicados, ou outros, que outros *gonçalistas* por ventura obtenham e publiquem, ajudarem a provar ou provarem mesmo que a ermida do concelho de Palmela foi realmente dedicada a S. Gonçalo de Lagos, — só teremos com isso imensa satisfação, como dissemos logo no início desta já bem longa série de artigos; porque, como algarvio e como devoto sincero do único santo nascido na nossa Província, só nos pode dar satisfação que alguém desfaça as nossas *dúvidas*, e prove que a ermidinha revelada nestas colunas pelo sr. professor Rita Seixas — que já temos, agora, o prazer de conhecer pessoalmente, e a quem endereçamos aqui os protestos da nossa maior consideração e estima — constitui mais um padrão da glória de S. Gonçalo de Lagos!

ANTERO NOBRE

António Aleixo numa tarde poética no museu João de Deus

Com o vasto e acolhedor salão repleto, realizou-se no Museu João de Deus, em Lisboa, a tarde poética dedicada ao poeta popular vila-realense António Aleixo. Presidiu o sr. conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho e fez a apresentação do conferente, sr. dr. Maurício Monteiro, a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, que louvou a acção desenvolvida pela Casa do Algarve em benefício da sua Província. O sr. dr. Maurício Monteiro leu depois o seu trabalho sobre o malogrado poeta, o qual foi valorizado com a declamação de algumas das suas quadras mais expressivas pela sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca.

No final, a nossa comprovinciana, a talentosa artista D. Maria Campina, deu um recital de piano, sendo demorada e calorosamente aplaudida.

COLCHÕES

Confortáveis, macios, suaves, sem covas, nem ondulados. Máxima flexibilidade e resistência à tracção, sem rasgar nem esfarelar. Recuperação sem deformar. Cor inalterável. «Mousselatex» a melhor espuma de latex. Perfumados ou não, para: beliches, camas, divãs, marquesas, «roulottes», etc. Todas as medidas. Preços Fábrica. Rua do Centro Cultural, 35, Telefone 711121, Lisboa.

O almoço dedicado ao Algarve pelo Centro de Profilaxia da Velhice

Decorreu com brilho o almoço mensal que o Centro de Profilaxia da Velhice, dedicou ao Algarve, nas salas da Casa Militar. Assistiram cerca de 80 convivas, com a presença de elevado número de algarvios, entre os quais os principais dirigentes da Casa do Algarve, como o sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho e esposa, dr. Amadeu Ferreira de Almeida, dr. Maurício Monteiro e esposa, coronel Ludgero Antunes Cabrita e esposa, Hermenegildo Neves Franco, dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca e filho, Jerónimo Gregório Marcos e as sr.as D. Guiomar de Andrade, dr.ª Ofélia Azinheira, D. Isalinda Oliveira Peral e D. Maria da Conceição Forra. Presidiu o sr. dr. Banha da Silva, agente geral do Ultramar, ladeado pelo sr. dr. Paulo Canto, presidente do Centro de Profilaxia, membros directivos da Casa do Algarve, profs. Costa Sacadura e Adelino Padesca, dr. Júlio Gonçalves, secretário geral da Sociedade de Geografia, desembargador António Campos, etc. Vis-a-vis, além das senhoras algarvias, encontravam-se as sr.as marquesa de Niza, viscondessa de Vila Nova de Ourém, etc.

Iniciou os brindes o sr. dr. Paulo Canto, que teve palavras da maior simpatia para com o Algarve e os seus representantes. Seguiu-se o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida que leu alguns interessantes e filosóficos conceitos de Noel Clavassó.

As poetisas e declamadoras Laura Avis, Argentina Cota e Helena Bramão leram interessantes poesias, tendo a última tido palavras de muito louvor para o Algarve. A sr.ª dr.ª Odete Leonardo da Fonseca leu algumas poesias de poetas algarvios, em especial do poeta popular António Aleixo, tendo sido muito aplaudida. Seguiram-se os srs. Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve, que num interessante improviso apresentou as belezas do Algarve, lamentando o esquecimento a que tem sido votado, com prejuízo do seu desenvolvimento turístico, pois devia ser já hoje a mais rica zona de turismo do País. A assistência tributou-lhe uma calorosa salva de palmas.

O sr. dr. Maurício Monteiro também num brilhante improviso dissertou sobre o Algarve e as suas gentes, tendo agradecido a distinção conferida ao Algarve, pelo Centro de Profilaxia, pelo que foi muito aplaudido.

Encerrou a série de brindes o sr. dr. Banha da Silva que manifestou a sua admiração pela linda província do Algarve. Teve ainda palavras de alto significado patriótico acerca dos acontecimentos de Angola, formulando votos para que a paz volte a todos os recantos da terra portuguesa.

Terminou o almoço com calorosos vivas a Portugal

À memória do poeta Isidoro Pires

A comissão do monumento à memória do poeta tavirense Isidoro Manuel Pires, que se reuniu com a presença do presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Jorge Augusto Correia, deliberou inaugurar o busto daquele poeta no dia 23 de Julho, data do aniversário da sua morte.

A educação da criança e os Jardins-Escolas João de Deus

(Conclusão da 1.ª página)

pedagogia portuguesa a acção, um elemento construtivo, seu pai, o imortal lírico e pedagogo João de Deus, com a sua «Cartilha Maternal», representa o pensamento, como sustenta Júlio Dantas.

Ocorre desde já assinalar aqui que os excessos positivo-cientistas, trazendo consigo a mecanização psicológica que até há pouco tem predominado no ensino da leitura da criança, começaram já a ser batidos pelo método natural, intuitivo, ou como diz o ilustre professor Delfim Santos ao referir-se ao método de João de Deus, por um método lógico, poético mesmo, baseado na psicologia infantil, ou na sua psicogénese.

João de Deus ao defender o seu método de leitura dizia: *Nada de mecanismos. Nada de falsidades... pois nós não estamos a ensinar papagaios... mas criaturas racionais.* O seu método, como afirma o mesmo ilustre professor Delfim Santos, exige para facilitar a aprendizagem maiores dificuldades no seu ensino, uma quase devoção, o que infelizmente nem sempre se tem dado. O raciocínio mecanicista dos seus opositores foi posto de parte, e o método de João de Deus voltou a brilhar de novo como estrela de primeira grandeza, no firmamento do ensino da leitura. A esta conclusão chegou também o grande pedagogista inglês William Gray nos seus trabalhos publicados pela Unesco, o que equivale a dar-lhe o valor de uma autêntica projecção universal.

E se o pensamento criador de ensinar a ler se encontra reabilitado, a acção executiva desse pensamento, com a criação dos Jardins-Escolas João de Deus, pelo grande pedagogo seu filho, dr. João de Deus Ramos, encontra-se em plena e fecunda marcha.

Para a sua obra não necessitou ele de ir buscar ao estrangeiro as normas que o haviam de orientar. Fez como seu pai: Nada de mecanismos. Nada de falsidade. Curvou-se sobre a criança, como se fora um pai amoroso, estudou-lhe a sua mentalidade, surprendeu-lhe os seus anseios, penetrou na sua psicologia para poder educar-lhe os sentidos, expulsar os maus hábitos e orientar-lhe os seus instintos. Não necessitou de copiar os métodos estranhos, se bem que os não ignorasse. Seguiu o pensamento de Almeida Garrett quando diz: «Que a educação para ser boa tem de ser iminentemente nacional».

João de Deus Ramos verificou que a criança naquele período que vai dos quatro aos oito anos, entregue à livre manifestação dos seus instintos e da sua natural irrequietude, necessita de um apoio espiritual e de uma ocupação adequada ao seu desenvolvimento físico e à sua compreensão mental. Entregue apenas aos carinhos familiares, as suas faculdades intelectuais, o seu desenvolvimento físico, e a formação da sua personalidade, pela ausência de um pleno convívio social com os seus pares, correm o risco de dar origem a um ser incompleto, amimado, tornando-se por vezes orgulhoso e insociável.

Os Jardins-Escolas João de Deus, admitindo no seu seio, sem discriminação, e numa igualdade de tratamento, crianças pobres e ricas, proporcionando gratuitamente às mais desprotegidas de bens, utensílios escolares e duas refeições diárias, oferecem-nos um dos mais belos exemplos de solidariedade humana e uma admirável fonte de virtudes, onde as crianças mais afortunadas aprendem a despojar-se do capricho, do egoísmo e do orgulho que a vida mimada de uma criança rica, em regra adquire à sombra do excessivo amor dos seus pais ricos.

O Jardim-Escola João de Deus é o templo onde a criança aperfeiçoa o seu carácter e a sua personalidade no convívio com os seus pares e entra no mundo da compreensão e da leitura sem exigências, sem esforços mentais, a brincar e a cantar.

Como disse o grande Antero do Quental: *Para uns entezinhos, em quem tudo é movimento e imaginação, escola, se não for jardim, será só prisão; a doutrina se não for encanto, será só tortura.*

Já vai longe o tempo em que certos pseudo-críticos estipendiados proclamavam que o método de João de Deus e os seus Jardins-Escolas eram umas lindas manifestações de poesia. Hoje o seu método de leitura encontra-se completamente reabilitado, e ergue-se a toda a altura da sua genial concepção, projectando a sua luz para além das nossas fronteiras. Os seus Jardins-Escolas funcionam em fecundo e pleno rendimento pelo País fora, e constituem uma das mais belas e luminosas manifestações da formação do carácter, da educação dos sentidos e do esclarecimento da inteligência da criança, de forma a torná-la apta a entrar, sem esforço e com alegria, na escola primária.

O racionalismo mecanicista dos críticos do método de leitura de João de Deus acha-se hoje relegado para o museu das doutrinas que fizeram a sua época. Esse rígido conceito, elaborado no tranquilo raciocínio do gabinete, baseado em teorias que fizeram a sua época, sem ter em conta o estudo e a observação do desenvolvimento natural da criança, o desabrochar da sua inteligência, o afloramento da sua psicologia, a interrogação da sua consciência em face do mundo que se desenha na sua frente, e que ela procura exprimir e compreender, não podia subsistir por mais tempo, e o seu método encontra-se hoje completamente reabilitado. João de Deus começou pelas palavras, pelos sons, pela observação das manifestações naturais e instintivas da criança; curvou-se sobre o seu berço para interpretar a sua psicologia e traduzir os seus anseios verbais na compreensão do mundo que a rodeia, servindo-se para isso da poderosa intuição do seu velho génio criador de poeta.

O dr. João de Deus Ramos, poeta e pedagogo como seu pai, ao dar execução, ao projectar numa realidade prática e social o método do seu progenitor, concebeu e criou o Jardim-Escola, essa generosa e enternecedora obra plena de humanidade, com a mesma dedicação, o mesmo carinho e o mesmo amor, como ele conceberia e criaria um filho, porque esta admirável instituição brotou-lhe, como a seu pai, simultâneamente do cérebro e do coração.

As grandes obras têm esta mesma origem. Brotam das mesmas fontes. E esta é uma delas.

O método de João de Deus e o seu Jardim-Escola constituem hoje um autêntico imperativo pedagógico que devia já pesar nas decisões oficiais educativas.

Ora, se João de Deus é considerado como um dos maiores pedagogos e poetas líricos do seu século, e como tal transpôs os umbrais dos Jerónimos para repousar ao lado dos imortais que bem mereceram da Pátria, eu continuo a perguntar e perguntarei até que me ouçam: «Por que não restituem ao Liceu da sua Província natal o seu nome, título de que todos os algarvios tanto se orgulhavam?!»

Se os Jardins-Escolas João de Deus constituem uma necessidade social e um autêntico imperativo pedagógico, e se o Algarve, província onde nasceu o autor da «Cartilha Maternal» e do «Campo de Flores», não tem ainda o seu Jardim-Escola, eu pergunto aos meus comprovincianos e mais uma vez: «Por que não correspondem aos apelos feitos para que se crie, quanto antes, uma instituição destas em Faro, saldando-se assim uma velha dívida para quem honrou e ergueu tão alto a Província onde nasceu?!»

MAURÍCIO MONTEIRO

Uma carta do sr. dr. Francisco Fernandes Lopes acerca da criação do Conservatório de Música em Faro

O sr. dr. Francisco Fernandes Lopes e a propósito de entrevista que publicámos com o sr. dr. Ivo Cruz, recebemos a seguinte carta que fornece alguns esclarecimentos sobre o assunto. Não podemos deixar de fazer um reparo — os termos exageradamente violentos que se empregam para proporcionar tais esclarecimentos, pois da parte do nosso colaborador, estamos convencidos, houve a melhor boa fé. O erro em que incorreu deve atribuir-se à precipitação com que redigiu a entrevista a nosso instante pedido. Por isso, lamentamos que a colaboração há muito esperada do nosso estimado comprovinciano, comece com tanto rebuliço.

Prezado amigo José Barão

Estou, como sabe, em dívida de colaboração para consigo no seu activíssimo Jornal do Algarve; *e lamento ter de começar a liquidação desse débito por esta carta... Mas não posso ter culpa de ver o meu nome envolvido num autêntico* imbroglio *pavoroso que o sr. T. V. veio estampar no seu periódico a propósito da entrevista com o dr. Ivo Cruz quanto à velha tentativa deste no sentido da criação dum Conservatório de Música em Faro. É que, com a mais inconsiderada das leviandades, o sr. T. V. vem dar o dr. Ivo Cruz como natural de Olhão e tendo realizado aqui, juntamente comigo vários recitais-conferências para divulgação de bons autores musicais. Não se pode, de facto, levar mais longe a fantasia, senão acrescentando que nessas verdadeiras lições de história da música a geração do liceu de Faro de 1920 teria aprendido a conhecer os nomes dos Bach vários, de Beethoven, Mozart, Haydn, etc. Depois disto teria o dr. Ivo Cruz então fundado em Lisboa o Grupo Coral Duarte Lobo, etc., etc.*

Eu julgo que o dr. Ivo Cruz vai ficar aterrado com esta enxurrada de dislates de diversos calibres: mas como tem mais que fazer, não se aplicará à tarefa de corrigir tão tremendas tolices. Todavia, como eu tenho certamente menos que fazer do que ele e não desejo ver a minha fama, por obscura que haja de ser, engendrada à custa de aldrabices jornalísticas embora da melhor intenção, limitar-me-ei todavia a rectificar que o dr. Ivo Cruz não é de Olhão, pois nasceu no Brasil, filho de pais de Olhão, mas em Olhão aprendeu música com uma professora local, cujo retrato com ele, menino e um grupo de senhoras suas condiscípulas eu tenho aqui — documento inédito que o seu jornal pode publicar se v. tiver interesse nisso, e nada a isso obstar.

Enquanto seus pais regressados do Brasil aqui moraram alguns anos, e ele, aluno da Escola Académica em Lisboa, aqui vinha pelas férias — e assim aqui nos conhecemos — nunca nem depois realizou aqui o dr. Ivo Cruz qualquer conferência-concerto das que o articulista imaginou. Unicamente, estando já em Lisboa e tendo estudado música e direito, sendo mesmo compositor já, em 1921, num serão de homenagem à memória do poeta João Lúcio que ele muito admirava, de propósito aqui veio como colaborador executando ao piano duas das Aguarelas *que compusera sobre versos do poeta:* Na noite branda caem myosotis *e* O canto do raio do lua no teu seio, *— peças dum fino ravelismo bem original, conforme se pode reconhecer, pois se encontram publicadas e que eu pessoalmente lamento que Ivo Cruz não tivesse feito seguir de outras similares que certamente bem o definiriam como compositor — um compositor perdido em meio da cruzada divulgadora e da pedagogia burocrática em que a sua vida se tem dispersado e organizado... Enfim, cada um sua sina... Mas foi em Lisboa exclusivamente que a sua importantíssima acção se exerceu sempre.*

Criando com outros amigos e confrades o Renascimento Musical, antes da sua ida para a Alemanha, para o 3.º dos concertos que levou a efeito no salão da defunta Liga Naval, me dera a honra de me convidar como conferente.

Ora daí me adviera então o gosto pelas conferências-concertos... E disso resultou em anos seguintes as várias conferências-concertos que em Olhão, com a prata da casa, como costuma dizer-se, eu consegui levar a efeito — proeza que nunca em localidade provinciana alguma do nosso País se observara ainda por aquela forma, mas que mereceria ser imitada ou copiada por toda a parte, e da qual, se achar que vale a pena recordá-la com certo pormenor, estarei disposto a dar uma ideia ou lembrança aos seus leitores.

Nesta minha façanha provinciana não teve porém, naturalmente, o dr. Ivo Cruz a mais mínima participação, ocupando-se ele em Lisboa não numa ninharia desta ordem, para elucidação minha e primeira aprendizagem dum público musicalmente inculto, mas na tarefa ingente que o levou a audições memoráveis com as do Orfeu de Monteverde, a Paixão segundo S. Mateus de J. S. Bach e a Nona Sinfonia, de Beethoven.

Devo dizer no entanto que, tendo acidentalmente vindo a Olhão visitar a família, aqui nos encontrámos; e, em conversa se lembrara de me pedir que traduzisse eu, adaptadamente à música, a letra da Ode à Alegria *do Schiller que Beethoven utilizou para o célebre final da música. Da melhor vontade aceitei a honra e no limite das minhas possibilidades me saí pela forma, com ligeiros retoques da sua parte, impressa no respectivo programa.*

E aqui tem, por agora o sr. T. V. alguma coisa da verdade *que pode substituir à desastrada* história lendária, *sobre a qual, para honra do seu nome de jornalista, não tem outra coisa a fazer senão declará-la* como não escrita.

Desculpe, caro amigo Barão, esta intromissão a que me vi forçado, e disponha sempre do seu velho amigo

Francisco Fernandes Lopes

NETOSILINA

O mais enérgico e poderoso **Detergente Mineral, Desengordorante e Bactericida,** especialmente estudado para a indústria de alimentação pela **Société Anonyme des Produits Synthetiques (Adjuber), Bélgica.**

Para a **limpeza, lavagem, desengorduramento e desinfecção** de todo o material, paredes e pavimentos de Padarias, Pastelarias, Lagares, Armazéns de Vinho e Azeite, Fábricas de: Lacticínios, Refrigerantes, Conservas de Peixe, Carnes, Vegetais, etc.

O melhor produto para a LIMPEZA, LAVAGEM E DESINFECÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE VAZILHAME.

A **NETOSILINA** é fornecida em embalagens de origem, tambores metálicos, com 50 quilos de peso líquido e em sacos de plástico, com o peso líquido de 1 quilo.

Pedidos a: **RAGROL**

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAIS, LDA.

Telef. 5 76 71 Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. LISBOA

PERROLAS, LDA.

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

Rua Infante D. Henrique, 40 a 44 PORTIMÃO

Máquinas para a indústria corticeira. Máquinas para a indústria conserveira. Máquinas para a indústria do figo, tais como: estufas modernas para secagem, prensas de aperto rápido para figo e pasta de figo, moinhos, máquinas para esmagamento de grainha, transportadores de escolha e elevação, etc., etc. Embraiagens sincronizadoras para motores marítimos ou terrestres. Caldeiras para vapor ou águas quentes. Reservatórios, bacines a vapor com agitadores mecânicos para a indústria de confeitaria, etc., etc.

Srs. Lavradores!

Defendam as suas vinhas do

míldio, pulgão e oídio

usando com resultados garantidos

COBRE · DDT · ENXOFRE

Bug Buster

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES.

Sociedade Transoceânica, Lda.

Insecticidas • Fungicidas • Herbicidas • Raticidas

PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

Novo estudo do dr. Alberto Iria sobre a presença do Infante D. Henrique no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Sem favoritismo, o director do nosso Arquivo Histórico Ultramarino é um dos dois investigadores que maior número de requisitos reúnem para a execução tanto quanto possível ideal daquela tarefa.

Desde muito novo, o dr. Alberto Iria tem provado, exuberantemente, que possui raríssimas qualidades para a interpretação dos acontecimentos passados. Essas qualidades, a sua íntima familiaridade com os depósitos de documentos e o seu gosto muito acentuado pela exploração dos assuntos ligados à província onde nasceu, fazem dele um dos mais cultos, escrupulosos e devotados investigadores da História do Algarve.

Por estes motivos, abrimos o seu livro «Itinerário do Infante D. Henrique no Algarve», com a certeza de que iríamos encontrar um trabalho sério. Nele se retoma e prossegue o estudo do problema que (com saudade e prazer o recordamos) por sugestão nossa o seu autor se dignou tratar, vai em dez anos, numa conferência magnífica integrada no malogrado movimento a favor da construção de um monumento em Sagres, à qual deu o título de «Por que foi o Algarve e não outro sítio do País a região eleita do Infante D. Henrique?»

Baseando-se numa longa enunciação de datas e de documentos, o «Itinerário...» prova, fundamentalmente: «foi no Algarve, em especial na região Lagos-Sagres, que D. Henrique encontrou o ambiente geográfico e social mais próprio e a gente marítima mais sabedora, tradicionalmente preferida e experimentada como era notório já na sua época, para fazer do extremo sul de Portugal, como de facto fez, o fulcro inicial dos Descobrimentos Marítimos».

O dr. Alberto Iria teve a perspicácia de surpreender, em Zurara, fragmentos de trechos que demonstram, incontestàvelmente, haver D. Henrique reconhecido e exaltado o valor que tinha, para a realização do seu plano, a circunstância de os homens de Lagos serem especialistas em «pellejas de mar», de estarem muito mais habituados aos navios do que à terra.

Sendo certo que o Navegador morreu em Sagres em 1460, e admitindo, como hipótese mais provável, consentida pelas crónicas, que a data da sua fixação no barlavento algarvio não deve ir muito além de 1415, ano da conquista de Ceuta, é legítimo afirmar-se que o ciclo dos Descobrimentos henriquinos produziu-se integralmente no ambiente socio-geográfico algarvio.

O oportuníssimo trabalho do dr. Alberto Iria é mais uma contribuição muito valiosa para o reforço daquela tese, que, uma vez por outra, baldadamente tentam destruir.

Ficamos aguardando, cheios de expectativa, o estudo de maior fôlego, ainda sobre a mesma questão, que o insigne historiador algarvio nos anuncia.

J. MIMOSO BARRETO

Almoço de confraternização do pessoal dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência

Realiza-se em 10 de Junho, no Hotel Vasco da Gama, o 3.º almoço de confraternização do pessoal dos Serviços Médico-Sociais — Federação de Caixas de Previdência, que presta serviço nos postos e delegações clínicas do Algarve, que se espera constitua boa jornada de confraternização e camaradagem.

Foi convidado a presidir o delegado da zona Sul, sr. Higino Alberto de Passos Lagido e estarão presentes inúmeros médicos, enfermeiros e funcionários administrativos, com suas famílias.

As inscrições são feitas no Posto Clínico de Olhão, impreterivelmente até 3 de Junho.

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

Aumentou o intercâmbio comercial luso-britânico

(Conclusão da 1.ª página)

à Grã-Bretanha destacaram-se os seguintes produtos: fruta e produtos hortícolas, 260.000 libras; vinho, 54.000; polpa de madeira, 221.000; produtos químicos (resinas incluídas), 249.000; manufacturas de madeira e cortiça, 272.000 e todos os outros produtos, 593.000 libras.

A última rubrica atingiu um aumento de quase 100% e põe em relevo o efeito benéfico das reduções das tarifas aduaneiras na Grã-Bretanha devidas à E. F. T. A.

As principais categorias de produtos britânicos exportados para Portugal revelam os seguintes aumentos: veículos automóveis e chassis, 941.000 libras (+70%); outra maquinaria não-eléctrica, 389.000 (+71%); coques e briquetes, 50.000; outros produtos de ferro e aço, 265.000 e todos os outros produtos de exportação, 237.000 (+45%).

É interessante verificar que a última rubrica reflecte também o efeito das reduções aduaneiras devidas à E. F. T. A.

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, no número de Março, mostram que a Grã-Bretanha continua a ser o melhor comprador dos produtos da exportação portuguesa e que, embora essa exportação seja substancial para os países do Euromercado (19,6%) Portugal coloca nos países da E. F. T. A. uma percentagem superior dos seus produtos (23,4%).

Os seguintes países e províncias portuguesas importaram nas proporções indicadas produtos portugueses durante o 1.º trimestre de 1961: Grã-Bretanha, 15,1%; Angola, 13,3%; Estados Unidos, 10,6%; Moçambique, 8,8%; Alemanha Ocidental, 7,5%; França, 4,4%; Suécia, 2,9%; Itália, 2,7%; Bélgica-Luxemburgo, 2,6%; Holanda, 2,4% e Suíça, 2%.

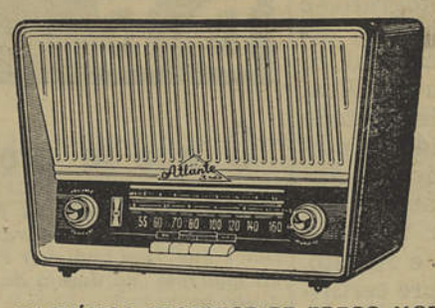
APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇAO

ARGOS

COM

ALTO-FALANTE

HI-FI



TRÊS BANDAS DE ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS.

PREÇO ESC. 1.890$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS

Electrónia, L.da

RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Loulé... em retrato

OS amigos que me aconselharam que não respondesse a «Quarteirense», alegando que este só procurava polémicas de tipo frívolo para se redimir do insucesso que foi a sua actuação como mandante do turismo de Quarteira, tinham carradas de razão. E até se riem de como caí na «ratoeira»... (sic)

Mas eu gosto de apreciar os homens e anotar os seus deslises nos diversos campos, cujo cultivo se metem a fazer, às vezes, apenas com aquela santa inocência do lavrador que semeava «alcagoitas» torradas.

«Quarteirense» é mesmo uma ficção, pois diz que ninguém nos autorizou a confundi-lo com a pessoa que dirigiu os assuntos turísticos de Quarteira, para, a seguir, admitir que é a mesma pessoa e que, em seu nome, pode responder.

Afinal, é ou não é? — Mistério.

Mas quem não sabe se é ou não é, não pode ter nem virtudes próprias nem aceitar responsabilidades.

Na escola filosófica de Carneades combatia-se até a própria dialéctica, comparando-a com Penélope, porque desfazia numa ocasião o que tinha feito noutra. O que é preciso para formar um monte? Bastam dois grãos? Não. Três? Não. Quatro? Não. O mesmo, acrescentavam, se pode perguntar acerca da pobreza e da riqueza, da fome, da obscuridade, sobre o muito e o pouco, o grande e o pequeno, o comprido e o curto, o largo e o estreito; e assim, diziam que não era possível fixar nada, pois que, por uma graduação, vamos retrocedendo perante uma série de interrogações que não nos deixam descansar.

Ora, «Quarteirense», sem ser do tempo de Arsegislau, parece desconhecer a teoria de Carneades. Com perguntas resolve tudo. Mas a quem dirige as perguntas? Ao vago, ao infinito, visto que eu não posso nem tenho pretensões a egometa, como já lhe disse. Estou, portanto, a perder porque faço perguntas concretas e respondem-me com perguntas que são meros abstraccionismos ou, melhor, habilidades aleatórias.

Admitindo, porém, que «Quarteirense» é uma ficção, não será quixotesco estar a esgrimir ou a gastar latim, com uma pessoa que só existe em pensamento?

Mas, deixemos os conceitos e vamos falar objectivamente. Que perguntas ou alusões faz «Quarteirense» que mereçam resposta ou crítica?

1.º — Por que é que a Junta de Turismo presidida por louletanos, não fez um empréstimo para dotar a praia com estabelecimentos turísticos?

Resposta: Não sei, nem tenho nada com isso. Nunca fiz parte da Junta de Turismo, para poder responder.

2.º — Não atacquei a Junta de Turismo por exaltar valores históricos e se «Quarteirense» inferiu isso da minha afirmação de que gostava de ver Quarteira cheia de casinos, «boites» e plantações de cana de açúcar, viu longe de mais. A cana de açúcar foi chamada só para dar um bocado de cor à paisagem cubana que se antevia.

3.º — Quanto ao que «Quarteirense» diz da velha fortaleza de Quarteira, fique sabendo, se não sabia, que antes de ser demolida foi consultada a Direcção dos Monumentos Nacionais e outra repartição que tem jurisdição sobre castelos e a resposta foi de que não tinha qualquer valor histórico. Aliás o fortim ali existente, nada tem de comum com a fortaleza, como reconheceu a comissão de peritos que ali foi vistoriá-lo, a pedido dos louletanos.

Já vê «Quarteirense» que isso de ser «culto» não é bem uma classificação à vontade de cada um.

4.º — Quanto às contas da electricidade sabe «Quarteirense» o que me disse na sua carta: «Na minha qualidade de perito-contabilista, inscrito no Sindicato Nacional dos Comercialistas, entendo que sempre que aparece um assunto técnico como este da electricidade, socorro-me dos conhecimentos do respectivo especialista e neste caso do nosso consultor técnico Eng. . . .»

E eu respondi que tinha pena que um assunto de mera contabilidade, como era o de saber se a exploração da distribuição eléctrica em Quarteira, dava deficit ou não, não fosse da competência de um perito contabilista, e, para mais, inscrito no Sindicato Nacional dos Comercialistas, para ter de ir ouvir sobre o assunto um engenheiro electrotécnico.

5.º — Pergunta depois «Quarteirense» por que é que a reparação de um motor que esteve orçamentada em 6 contos, custou depois 14?

Ora, francamente, isto ou é a inocência do perguntar, ou tem maldade disfarçada para quem interveio nisto. Eu, declaro, não sei do que se trata, não era vereador da Câmara, nem sócio da Eva.

6.º — Pergunta ainda «Quarteirense» por que é que a Junta de Freguesia ou a Câmara, se recusaram a entregar, anualmente, mais de 5 contos quando pelas contas do explorador deveriam ser 24 contos.

Talvez fosse porque não sabiam fazer contas e como não tinham engenheiro electrotécnico para as fazer . . .

Ora, de mais sabe «Quarteirense» que há muito tempo a Câmara pretendia iluminar Quarteira, que fez uma consulta à Junta de Turismo, perguntando se concordava com o facto de ser a Câmara a distribuidora e que a Junta respondeu que não era necessário estabelecer a rede até Quarteira, porque queria continuar com a exploração.

E toda a gente sabe que a Junta não queria porque o seu presidente julgava (outro erro de cálculo) que ia vender à Câmara por 300 contos ou mais, a instalação de Quarteira.

Nesta altura é que era ter jogado mão do Código Administrativo e aprendido que a Câmara ou qualquer outra entidade distribuidora não precisa de comprar redes, porque a lei lhes faculta tomar esses serviços por concessão e os bens públicos municipais ou de turismo, não se alienam.

Esta já vai longa e ainda fiquei com perguntas que tenho de fazer, sobre uns outros assuntos.

Aguardemos.

REPÓRTER X

O porto de pesca de Quarteira

(Conclusão da 1.ª página)

de tempo. Faz, e em melhores condições, o serviço do tractor no encalhe e faz, ainda, o lançamento. Parece-me um sistema óptimo.

Pensava eu que seria possível com este sistema conseguir o lançamento e, principalmente, o encalhe com uma rebentação que, não sendo muito grande, fosse já suficiente para os tornar perigosos sem o seu auxílio. Verifico porém, que o sistema não prevê este caso, embora me pareça fácil adaptá-lo, tendo em vista esse fim.

Resumindo, é minha opinião que, estudado o sistema numa das praias dinamarquesas, onde ele é utilizado, *e feitas experiências em Quarteira, com meios improvisados, se pode ir definitivamente para este sistema do lançamento e encalhe, com muito bons resultados. Poderão motorizar-se as embarcações e as preocupações com o estado do tempo quase desaparecerão, pois, até no caso dele já ser mau, poderão eles, com o seu motor, com certa facilidade, acolher-se à barra de Faro.*

As embarcações terão de ser construídas ou adaptadas, tendo em vista o sistema.

De v., etc.

(a) Tengarrinha Pires

VISITE...

Lucílio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A

LISBOA, 3

Telefone P B. X. { 637024 / 633537

Automóvel

Vende-se: Mercedes 180, a gasolina, de 1958. Estado novo. Respostas à Redacção deste jornal, ao n.º 908.

O PRIMEIRO

MULTIGRADE PARA O MOTOR DIESEL

SHELL ROTELLA T*

MULTIGRADE

Introdutora em Portugal dos óleos **MULTIGRADE**, a **SHELL** oferece agora um óleo Heavy Duty reforçado e com todas as vantagens de um **MULTIGRADE** — **economia de combustível, arranque mais fácil, maior vida para a bateria.** Reduza as despesas de exploração usando um só óleo em toda a sua frota — automóveis, carros pesados e tractores...

SAE 20-SAE 30-SAE 40 — TODOS NUM SÓ servindo todos

*Universal Tractor Oil

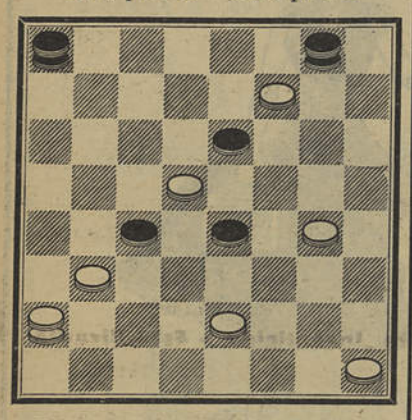
Damas

111

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto.—Almada

Proposição inédita n.º 201
por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 6 p. 1 d. — Pr. 3 p. 2 d.



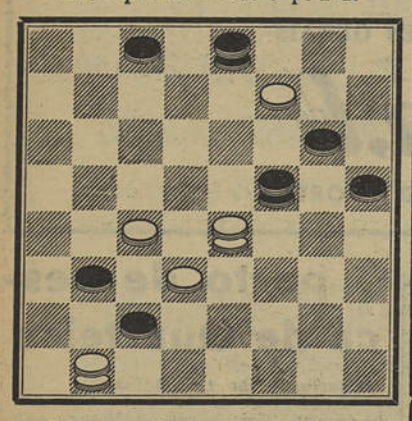
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 1-6-(8)-12-13-19-26.
Pr. 14-15-22-(29)-(32).

* * *

Proposição inédita n.º 202
por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa

Br. 3 p. 2 d. — Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-11-(14)-15-26.
Pr. 7-12-17-(18)-21-(30)-31.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial

de Vila Real de Santo António

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de dez de Dezembro de mil novecentos e sessenta, lavrada nas notas deste Cartório Notarial, foi dissolvida a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Vila Real de Santo António, «Sociedade de Representações Lusalgarve, Limitada», constituída por escritura de 30 de Abril de 1959, lavrada nas notas deste mesmo Cartório, entre Joaquim d'Almeida Mortágua, casado, litógrafo, Francisco António dos Santos, casado, empregado comercial, Jorge Alberto Farinha, casado, litógrafo, e Álvaro Batista Primitivo, casado, empregado comercial, os quatro residentes em Vila Real de Santo António, tendo todo o activo e passivo sido adjudicado ao sócio, Francisco António dos Santos, e autorizado o mesmo a praticar todos os actos de publicação e registo.

É quanto me cumpre certificar, em face do requerido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida, declarando que na referida escritura nada consta que altere ou prejudique o que fica transcrito.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezanove de Abril de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajudante,
Manuel Clemente

CASAS

VENDEM-SE DUAS

Ruas Dr. José Guimarães, 26 e Cândido dos Reis, 68. Informa-se na Rua Cândido dos Reis, 143 — Vila Real de Santo António.

MILHOS HÍBRIDOS

SELECTAL

Classificados em PRIMEIRO LUGAR no Conjunto dos **ENSAIOS OFICIAIS** realizados em três anos sucessivos em todo o País.

DISTRIBUIDORES

VIVEIROS DO FALCÃO — Carnide — LISBOA

SOLAGRO — R. da Boa-Vista, 180 — LISBOA

DE LAGOS

O que se projecta no Chão Queimado?

APÓS a demolição da fábrica que laborou no Chão Queimado, todos reparam, e com razão, em três buracos existentes no plano superior e que, sem qualquer resguardo, oferecem perigo para as pessoas que ali acorrem no desejo de apreciar o belo panorama que do local se desfruta.

É natural que queiram aproveitar o piso inferior da fábrica demolida para balneários e instalações sanitárias que poderiam servir ao mesmo tempo a Praia Formosa e a Ribeira e pode acontecer que tenham pensado num pequeno bar em ligação com a praia. Há até quem diga que o Clube de Vela já pensou utilizar tal piso, mas se a sede deste clube está projectada junto à estação do caminho de ferro, será de mais, pedir a quem de direito que elucide sobre o que ali se projecta?

Possível que fosse uma entrada para a Praia Formosa aproveitando o piso inferior da fábrica demolida, estou convencido que o acesso a tal praia se faria com marés vivas até, o que representaria benefício para todos, e, assim, para Lagos.

A ideia fica e porque a boa intenção prevalece, oxalá resulte.

19 de Maio — O dia 19 de Maio não é para os lacobrigenses um dia vulgar, pois assinala a vinda ao Mundo de um dos seus mais ilustres conterrâneos: o sr. dr. Júlio Dantas.

Constou-nos que algo foi projectado no sentido de aproveitar tal dia para dar uma ideia do apreço em que é tido o homem e a obra, mas Lagos é pequena em projectos e fraca em realizações, tendo mais uma vez faltado ao seu dever.

Passei pela casa onde nasceu Júlio Dantas e quedei-me, por momentos, em frente da lápida que em 1952, a quando das homenagens que justamente lhe foram prestadas pela Casa do Algarve, ali foi colocada.

Roguei a Deus pela realização de quanto ainda pensa esse homem que apesar dos seus 85 anos, possui uma alma jovem e nobre como jovem e nobre é quanto lhe tem sido dado produzir.

Foi pouco o que fiz em relação à obra e ao homem que tal placa simboliza, mas que pode um simples, como eu, contra os valores que a sociedade considera?

O Hospital Velho melhora de aspecto — Foi-me grato constatar que no Hospital Velho algo se realiza tendente a uma melhoria de aspecto.

A prática aconselha que a zona seja munida de esgotos mas como devagar se vai ao longe, bem hajam quantos tenham intercedido para que desapareça a mancha negra das valetas que lhe davam jeito de cano de esgoto descoberto.

Dentro em breve poderá passar-se pelo Hospital Velho sem ter que vendar os olhos e tapar o nariz, o que representa um passo em frente para o progresso de Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

CASA

Vende-se na Rua da Princesa, 85, em Vila Real de Santo António, com chave na mão. Nesta Redacção se informa.

HELLESENS

As pilhas mais perfeitas e as de maior duração

Distribuidores:

RÁDIO STAR

R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telef. 369637

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
— LISBOA —

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª publicação

No dia 27 do corrente mês de Maio, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, dos prédios abaixo identificados, penhorados à executada Isidra de Assunção, solteira, maior, doméstica e proprietária, residente no sítio do Serro do Enho, freguesia e concelho de Castro Marim, nos autos de Execução Sumária que lhe move Manuel Serafim de Horta, casado, soldado da Guarda Fiscal, residente nesta vila, bens que serão arrematados por quem maior lanço oferecer acima dos seus valores matriciais.

PRÉDIOS A ARREMATAR

1.º

Metade indivisa num Moinho de vento, no sítio do Serro do Enho, freguesia de Castro Marim, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, no seu todo, sob o n.º 7.498, e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 1.592, com o valor matricial de 4.320$00;

2.º

Uma morada de casas térreas com vários compartimentos, ramada e palheiro, no dito sítio do Serro do Enho, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 7.499 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 1.560, com o valor matricial de 5.184$00;

3.º

Metade indivisa numa morada de casas de habitação, ramada e palheiro, no referido sítio do Serro do Enho, freguesia de Castro Marim, descrita, no seu todo, na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 7.500 e inscrita na respectiva matriz predial, no seu todo, sob o art.º 968, com o valor matricial corrigido de 516$00;

4.º

Uma courela de terra de semear e matosa, com figueiras e amendoeiras, no sítio do Tanoeiro, freguesia de Castro Marim, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 7.501 e inscrita na respectiva matriz predial sob os art.ºs 1.151, 1.170 e 1.173, com o valor matricial corrigido total de 4.500$00;

5.º

Metade indivisa numa courela de terra de semear no dito sítio do Serro do Enho, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 7.502 e inscrita na respectiva matriz predial, no seu todo, sob o artigo 1.027, com o valor matricial corrigido de 360$00;

6.º

Metade indivisa numa courela de terra com árvores, no mesmo sítio do Serro do Enho, freguesia de Castro Marim, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, no seu todo, sob o n.º 7.503 e inscrita na respectiva matriz predial, no seu todo, sob os art.ºs rústicos n.ºs 1.021, 1.025, 1.039, 2.343, 3.205, 1/2 do art.º 3.914, 1/2 do art.º 1.024, 3/4 do art.º 1.036 e 3/4 do art.º 1.037, com o valor matricial corrigido e total de 3.311$10.

Vila Real de Santo António, 15 de Maio de 1961.

O Chefe da Secção,
(a) *Vítor Carlos Pontes Vilão*

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(a) *Joaquim Augusto Valente Cantante*

SIMRAD

SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

SONDAS NORMAIS
SONDAS ASDIC
BASDICS
SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA
SONARES

UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 320 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

RUA BARATA SALGUEIRO, 53-1.º
TELEF. 49122/3 — LISBOA

O SEGREDO DO ÊXITO

NA LUTA CONTRA A

CALVÍCIE, CASPA

E

QUEDA DO CABELO

VITABOLBO

que restitui a importância no caso de não obter resultados

PEDIDOS A:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Av. Almirante Reis, 94, 4.º, Esq.-Telefone 734208-LISBOA 1

DISTRIBUIDOR GERAL:

FARMÁCIA LOBEL

Rua Infantaria 16, 98-B — Telefone 68 88 07 — LISBOA

DEPOSITÁRIO NO NORTE:

DEPÓSITO FARMACÊUTICO

Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telefone 2 44 71 — PORTO

TINTAS «EXCELSIOR»

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

ATLETISMO

Campeonatos provinciais da Mocidade Portuguesa

Com a participação das Alas de Faro, Portimão, Silves, Lagos, Albufeira, Olhão, Loulé e Tavira, realizaram-se no domingo e segunda-feira, no Parque de Jogos do Ginásio Clube de Tavira, os Campeonatos Regionais de Atletismo da Mocidade Portuguesa, nos quais estiveram presentes cerca de 150 filiados.

Resultados: VANGUARDISTAS-A — *60 metros* — 1.º, Carlos Duarte, Faro, 7,9 s.; *600 metros* — 1.º, Mário Ramos, Faro, 23,6 s.; *Altura* — 1.º, Arnaldo Chagas, Faro, 1,35 m.; *Peso* — 1.º, Luís Carepa, Tavira, 23,17 m.; *Disco* — 1.º, José Furtado, Faro, 25,12 m.; *Comprimento* — 1.º, Francisco Matos, Silves, 5,46 m.

VANGUARDISTAS-B — *80 metros* — 1.º, Manuel Vairinhos, Loulé — 9,7 s.; *250 metros* — 1.º Manuel Vairinnos — 31,7 s.; *700 metros* — 1.º, Carlos Silva, Portimão — 1 m. 47,6 s.; *1.500 metros*— 1.º, João Rocha. Portimão — 4 m. 43s.; *Altura* — 1.º, Francisco Ricardo, Faro — 1,5 mts.; *Peso* — 1.º, Alexandre Ferreira, Faro — 11,55 mts.; *Disco* — 1.º, Alexandre Ferreira — 30,80 mts.; *Comprimento* — 1.º, Manuel Vairinhos — 5 m. 59 s.

CADETES — *100 metros* — 1.º, Delfim Santana, Faro — 12,5 s.; *200 metros* — 1.º, António Rodrigues, Olhão — 25,8 s.; *400 metros* — 1.º, Joaquim Peres, Faro — 57 s.; *1.000 metros* — 1.º, João Rocha, Portimão — 4 m. 43 s.; 33 s.; *3.000 metros* — 1.º, Manuel Ferreira, 10 m. 10 s.; *Peso* — 1.º, Custódio Teixeira, Tavira — 11,79 mts.; *Disco* — 1.º, Custódio Teixeira, 34 mts.; *Dardo*— 1.º, Custódio Teixeira, 39,25 mts.; *Comprimento* — 1.º, Carlos Calista, Portimão — 5,55 mts.

COLUMBOFILIA

O Grupo Columbófilo Guadiana, efectuou no domingo mais uma prova do seu calendário desportivo, a Cuba, no total de 114 kms. sendo a seguinte a classificação: 1.º, 5.º e 7.º, José António Carmo Oeiras, à média de 1,439,760 m/m; 2.º, António Pereira Leal; 3.º, Caetano Guimarães; 4.º e 6.º, Manuel Custódio Soares Jr.; 8.º, e 9.º, dr. Manuel P. F. Vargas; 10.º, Francisco C. Alexandre.

A classificação geral é agora como segue: 1.º, Raul E. M. Serina, 148 pontos; 2.º, Manuel Custódio, 116; 3.º, José A. C. Oeiras, 112; 4.º, José F. Rodrigues, 66; 5.º, Francisco C. Alexandre, 56; 6.º, António A. Vargas, 53; 7.º, Manuel M. R. Alves, 47; 8.º, António J. P. Leal, 45; 9.º, Caetano Guimarães, 44; e 10.º, João M. C. Dourado, 32 pontos.

Campeonato de Xadrez do Algarve

É o xadrez uma modalidade que, pode dizer-se, conta adeptos em todos os países civilizados. À mesa do café, na sociedade, na pacatez do lar, o xadrez, jogo nìtidamente intelectual e de grande interesse, tem vastas legiões de praticantes. Verdade seja que essa prática, nem sempre atinge o desenvolvimento e organização que se impõem ao progresso xadrezista.

No Algarve existem presentemente dois grupos de xadrez: o Clube de Xadrez de Portimão e o congénere de Faro. Ambos nasceram da dedicação e interesse do sr. dr. Emílio Campos Coroa, que na sua permanência em Coimbra, praticou o xadrez na Associação Académica. O estudante-xadrezista de então, depois médico conceituado e exercendo a sua clínica em Portimão, deu em 1956, o impulso para a criação oficial do primeiro grupo do Algarve, o Grupo de Xadrez de Portimão que se inscreveu na Associação de Xadrez do Sul. Desde então, vários torneios e competições tem o Grupo efectuado, em constante e louvável actividade.

Há dias, terminou na cidade do Arade o torneio de 1.as categorias, que foi ganho por Abelino de Sousa, classificando-se em 2.º lugar, Veríssimo Prazeres.

Em relação a Faro, a actividade xadrezista organizada é bem mais recente. Na sua base também esteve a decidida vontade do sr. dr. Campos Coroa, que nas reduzidas horas de ócio que uma profissão extenuante permite, muito tem feito pela cultura algarvia. As primeiras tentativas para a fundação do grupo farense, datam de Abril de 1958, tendo-se enviado 12 inscrições de praticantes à Associação do Sul, que permitiriam a oficialização da modalidade em Faro.

Entretanto, o interesse feneceu ligeiramente, se bem que se disputasse um torneio, que por razões várias, não chegou a terminar. Depois, o Sport Lisboa e Faro, procurou desenvolver o interesse pelo xadrez, criando uma secção (não oficial) e promovendo um torneio. Mas o verdadeiro interesse e o impulso necessário, foi dado a quando da vinda ao Algarve do mestre Elis Kases, que no casino da Praia da Rocha, disputou 27 partidas simultâneas, vencendo todas. Aproveitando esse interesse foi pedida, no começo deste ano, a oficialização da Secção de Xadrez do Círculo Cultural do Algarve, com o nome de Grupo de Xadrez de Faro e contando 15 praticantes. Constituem a direcção os srs. dr. Emílio Campos Coroa (presidente), dr. Rocha Gomes (vice-presidente), Jorge C. Mascarenhas (tesoureiro), Joaquim Nobre e Luís Fernandes (secretários).

Em poucos meses de actividade, fez o Grupo de Xadrez de Faro o seu torneio de 3.as categorias, ganho por Fernando Abecassis, seguido do dr. Rocha Gomes e de Eduardo Andrade. Presentemente, disputa-se o torneio de 2.as categorias, do qual está apurado virtual vencedor Eduardo Andrade. Em seguida, realizar-se-á o torneio de 1.as categorias, cujos primeiros classificados disputarão com os representantes de Portimão o título de campeão do Algarve, figurando no Campeonato de Portugal.

Hoje às 21 horas, efectua-se em Portimão, no Clube Naval, a 1.ª jornada do I Campeonato de Xadrez do Algarve, por equipas em 4 tabuleiros, certame que pela sua projecção está despertando o maior interesse. A 2.ª jornada, realiza-se em Faro, em local a designar. A turma vencedora, disputará em Lisboa, o Campeonato do Sul, prova para a qual já estão apurados, entre 12 equipas, filiadas na Associação de Xadrez do Sul, o Benfica e o Alekhine, por Lisboa, o Clube de Campismo de Setúbal (campeão da zona de Setúbal) e aos quais se juntará o campeão algarvio, cujo nome por ora, constitui uma incógnita. Talvez que esta 1.ª jornada, que logo às 21 horas se disputa em Portimão, algo nos possa já dizer.

JOÃO LEAL

• FUTEBOL •

Campeonato Nacional de Juniores

Supremacia dos lisboetas

Sporting-S. L. Faro

A maior experiência da equipa do Sporting aliada à vantagem trazida de Faro, permitiu-lhe iniciar a partida com mais à-vontade que os adversários. No entanto os rapazes do Sport Lisboa e Faro não se deram por vencidos e o resultado, que ao intervalo lhes era desfavorável pela tangente convidava-os a tentar mais alguma coisa. Assim aconteceu, pois no segundo tempo os algarvios conseguiram empatar e sofreram o golo da derrota numa grande penalidade.

Afastado da prova, o Sport Lisboa e Faro merece os parabéns de todos nós pela forma digna como representou o Algarve frente a um dos «maiores» do nosso futebol.

Jogos e árbitros

PARA AMANHÃ

II Divisão

FARENSE - LUSITANO

Samuel Abreu, de Santarém

PORTIMON. - OLHANENSE

Raul F. Martins, de Lisboa

III Divisão

UNIDOS - SILVES

Lourenço Simões, de Évora

Campeonato Nacional da III Divisão

O Silves em evidência

Silves-Portalegrense

O Portalegrense, que ganhara ao Silves, na 1.ª volta, por 5-0 decerto não esperava sair tão rotundamente derrotado da linda cidade algarvia. O jogo foi disputado inicialmente com bastante nervosismo e o 1.º tento resultou de grande penalidade, aos 14 minutos, assinalada com demasiado rigor pelo árbitro. Este rigor acentuou-se 5 minutos depois, ao ser expulso do terreno o capitão da equipa da «casa», por pedir ao árbitro a marcação do castigo máximo, que desta vez se justificava mas fora transformado em canto...

Embora só com 10 elementos, os locais actuando deliberadamente ao ataque, tinham ao findar o 1.º tempo, 4 golos marcados, confirmando no 2.º tempo, com mais 2 tentos, uma vitória amplamente merecida.

Campomaiorense-Unidos

A ideia de superioridade que a equipa de Campo Maior deixara transparecer na sua vinda a S. Brás foi amplamente confirmada no desafio que jogou no seu campo contra os algarvios da «meia serra».

Dispondo melhor as suas unidades e procurando «segurar» primeiro o resultado, os alentejanos lançaram-se impetuosamente na ofensiva atingindo o intervalo com três golos «à maior».

O segundo tempo foi, compreensìvelmente, menos veloz, uma vez que o vencedor estava encontrado e o vencido não apresentava disposição para operar a reviravolta.

Equipas e marcadores

III Divisão

SILVES: Barraló; Maurício e Lóia; Pacheco, Alves e Albertino; Grilo (1), Hélder (1), Lourenço (2), Carlos Silva (1) e Domingos (1).

UNIDOS: Januário; Marçal e Bandeira; Rosa, Chitas e Abílio; Domingos, Tavares (1), Farrobal, Carlos e Badão.

Nacional de Juniores
(8.ª série)

S. L. FARO: Lopes; José Manuel e Rogério; Gonçalves, Adanjo e Bento; Sebastião, Arcanjo, Arménio (1), Adelino e Quica (Lima).

Classificação da Zona D

Campomaiorense	5 pontos
Silves	5 »
Unidos	4 »
Portalegrense	2 »

RESULTADOS DOS JOGOS:

III Divisão

SILVES, 6 — Portalegrense, 0

Campomaior., 4 — UNIDOS, 1

Campeonato Nac. de Juniores

Sporting, 2 — S.L.FARO, 1

VELA

Torneio de Snipes de Faro

Em Faro, disputou-se no domingo, mais uma regata de snipes, que teve a seguinte classificação: 1.os, Fernando Prazeres e Jorge Leiria, G. C. N.; 2.os, António André e Wernher Heinen, 3.os, Rogério Ferro e José Ferro, S. L. F.; 4.os, Pessanha Viegas e Emmanuel Estevinha, 5.os, Silvério Augusto e Aníbal Veríssimo, G. C. N.; 6.os, António Martinho e Carlos Filipe, S. L. F..

Depois desta regata, a 5.ª, a classificação ficou assim ordenada: 1.os, Fernando Prazeres e Jorge Leiria, 1.650 pontos; 2.os, Rogério Ferro e José Ferro, 1509; 3.os, Pessanha Viegas e Emmanuel Estevinha, 1.479; 4.os, António André e Wernher Heinen, 1.442; 5.os, António Martinho e Carlos Filipe, 1.308; 6.os, Silvério Augusto e Aníbal Veríssimo, 1.289 pontos.

O sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

rosos interessados de outras terras da nossa Província as classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, em espectáculo que, como os anteriores, vai constituir autêntica festa para os olhos e para o espírito.

Cerca de uma centena de jovens atletas, representando uma parte dos que no popular clube recebem regularmente educação física, mostrarão o desenvolvimento atingido pela ginástica na Vila Pombalina, e os progressos e benefícios colhidos de ano para ano.

O programa do sarau é o seguinte:

I PARTE

Desfile dos ginastas participantes

I — *Ginástica educativa* — Demonstração pela classe infantil, mista; II — *Paralelas* — Exercícios pela classe aplicada—Homens; III — *Ginástica educativa* — Demonstração pela classe de meninas; IV — *Ginástica educativa* — Demonstração pela classe de rapazes; V — *Saltos de tapete* — Classe de ginástica aplicada — homens.

II PARTE

VI — *Exercícios a mãos livres* — Classe de ginástica aplicada — Homens; VII — *Ginástica educativa especial* — Demonstração pela classe de homens; VIII — *Argolas* — Exercícios pela classe aplicada — Homens; IX — *Movimentos rítmicos* — Demonstração pela classe de senhoras; X — *Saltos em plintos* — Demonstração pela classe de homens.

Foi fixado o dia 5 de Junho para a exibição em Lisboa, no Lisboa Ginásio Clube, das classes de ginástica aplicada e especial de saltos do Clube Náutico do Guadiana, em sarau que lhes é dedicado. Não venceram ainda, os ginastas algarvios, as dificuldades de ordem material que se opõem à sua deslocação, o que esperamos venham a conseguir para não perderem este ensejo de, honrando a ginástica algarvia, colherem também ensinamentos que decerto lhes serão proveitosos.

TINTAS «EXCELSIOR»

CICLISMO

Sérgio Páscoa e Octávio Trinta, em evidência no festival de Tavira

Com a colaboração de uma equipa do Académico do Porto, constituída por Martins de Almeida, Alberto Carvalho, Francisco Marinho e António Santos, realizou o Ginásio Clube de Tavira, no domingo, o primeiro festival de ciclismo da época, na sua pista.

Antes do início das provas foram prestadas homenagens aos corredores tavirenses, Sérgio Páscoa, pelo seu bom comportamento e espírito de sacrifício demonstrado durante a última Volta à Espanha em bicicleta, e Octávio Trinta, campeão nacional de Iniciados, envergando este a simbólica camisola verde e vermelha.

Seguiram-se as provas, para populares, iniciados e independentes, nas quais estiveram em evidência, pela actual forma, os dois homenageados.

CLASSIFICAÇÕES: *Populares* (25 voltas), 1.º, Luciano Nunes; 2.º, Pedro Bárbara; 3.º, Zeferino Norte.

Iniciados (Eliminatória), 1.º, Octávio Trinta; 2.º, José Simão.

(30 voltas), 1.º, José Domingues; 2.º, José Bernardino; 3.º, Octávio Trinta, todos do Ginásio.

Independentes (Eliminatória), 1.º Virgílio Nunes; 2.º, Jorge Corvo.

(80 voltas), 1.º, Sérgio Páscoa; 2.º, Jorge Corvo; 3.º, João Bárbara; 4.º, Virgílio Nunes, todos do Ginásio com uma volta de avanço; 5.º, Humberto Corvo, seguido do pelotão.

Alfredo da Mata (Ginásio) subcampeão Nacional de Fundo de Amadores-Juniores

Depois da vitória de Octávio Trinta no Campeonato Nacional de Iniciados, outro tavirense volta a brilhar em Lisboa, Alfredo da Mata, classificando-se em 2.º lugar no Campeonato Nacional de Amadores-Juniores, entre 39 cigarvio, que realizou a prova sòzinho, clistas.

É de louvar a acção do corredor alsem apoio da equipa ou do clube.

OFIR CHAGAS

Conferência sobre Bernardo de Passos em Vila Real de Santo António

Foi assistida por muito público a conferência que a sr.ª D. Maria Leonor Gomes de Melo Horta proferiu na quarta-feira, no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, sobre «Bernardo de Passos, sua vida e sua obra».

Formada a mesa de honra, a que presidiu o sr. Luís Cardoso de Figueiredo, comandante dos Bombeiros Voluntários, ladeado pelo sr. dr. José Rosa Martins, director da Escola Industrial e Comercial, sr.ª D. Jacinta da Rosa Cansado Ramos, professora da mesma Escola e srs. Alfredo Bastos, chefe do Posto da P. I. D. E. e Joaquim Teixeira Marques, director do Colégio Nacional, usou da palavra, a pedido da direcção do clube, o sr. José Manuel Pereira, que elogiou a actividade desenvolvida pela conferencista e pôs em relevo o êxito pela mesma alcançado com o seu anterior trabalho sobre Florbela Espanca.

A sr.ª D. Maria Leonor Horta fez interessante estudo do carácter, actividade e sentimentos do grande lírico algarvio, que descreveu como pessoa estremamente simples e bondosa, sem prejuízo para a actividade política que desenvolveu e cargos oficiais que ocupou, tendo a sr.ª D. Maria Lúcia Horta lido primorosamente algumas das mais expressivas produções de Bernardo de Passos.

No final, as duas senhoras foram felicitadas pelo presidente da mesa, e o presidente da direcção do clube sr. Etelberto Viegas Palma, agradeceu a sua presença, sendo-lhes oferecidos ramos de flores.

****

Reunião de médicos em Faro

Começa hoje em Faro a reunião plenária da Sociedade Portuguesa de Oto-Rino-Laringologia e de Bronco-Esofagologia. A sessão inaugural efectua-se às 18 horas, no salão nobre da Junta Distrital, sob a presidência do chefe do distrito, realizando-se a primeira sessão de trabalhos, às 21 e 30, sendo versados os temas «Tratamento das sinusites Agudas», pelo sr. dr. Jorge Sena, e «Tratamento médico das sinusites crónicas», pelo sr. dr. Moniz Nogueira. Para ambos os relatórios servirá de moderador o sr. dr. Campos Henriques.

A segunda sessão efectua-se àmanhã às 10,30 para apreciação dos seguintes temas: «Criação dum sistema de rastreio da surdez infantil ignorada» pelo sr. dr. Moniz Nogueira, e «Tratamento cirúrgico das sinusites crónicas» pelo sr. dr. Lídio Amaral. Intervirá como moderador nesta sessão o sr. dr. Samuel Ruah.

No final haverá uma curta reunião de carácter administrativo, para a leitura dos relatórios do tesoureiro e secretário geral, referentes ao ano de 1960 e às 13 horas será oferecido na esplanada da praia um almoço aos visitantes, com a exibição de danças e canções algarvias.

FRANCISCO REIS
MÉDICO
Medicina Interna
Electrocardiografia
Olhão: 10 às 12 h. e 14,30 às 16,30 h.
R. Dr. João Lúcio, 17-1.º
Faro: 17 às 20 h.
R. Projectada ao Mercado

LOTARIA DE ONTEM

O 1.º prémio (1.200 contos) da lotaria de ontem da Misericórdia foi vendido pela feliz Casa da Sorte, nossa anunciante.

ESCOTISMO

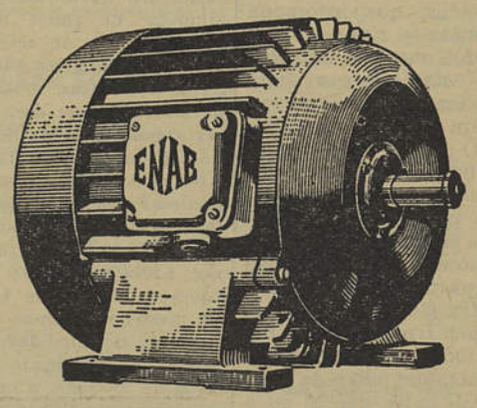
Os escoteiros do Grupo n.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, realizaram no sábado e domindo últimos, nas proximidades de Monte Gordo o seu primeiro acampamento deste ano. Efectuaram-se exercícios de seguimento de pistas, transmissões e primeiros socorros, classificando-se em primeiro lugar a Patrulha «Águia». Estiveram presentes alguns elementos do Grupo n.º 6, de Olhão, da mesma Associação.

Cine-Foz
Vila Real de Santo António
DOMINGO, em cinemascópio e metrocolor, **A rapariga daquela noite,** com Robert Taylor, Cid Charisse Lee J. Cobb e John Ireland. Cenas de um vigor único, cheias de acção e de extraordinário interesse fazem deste filme uma super-produção requintada! (Para 17 anos).
QUINTA-FEIRA, um filme excepcional, **Eddie, agente secreto,** com Eddie Constantine, ao lado da maravilhosa Dawn Addams, na mais perigosa e emocionante aventura da sua vida! Um assunto sensacional! Um «cast» internacional! (Para 17 anos).

HORTA
Vende-se no sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) dentro do plano de urbanização. Mede aproximadamente 14.000 m2 e possui casa de habitação, estábulo, cavalariça e palheiro. Fornece todas as informações: José Cândido Monteiro, solicitador, Rua Miguel Bombarda, 10 — Vila Real de Santo António.

GRIMALDI-SIOSA LINES
SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em: 17 de Junho e 18 de Julho
Primeira classe a Esc. 9.895$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690$00 (tudo incluído)
Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 655054-672319

NETOXOL-C
UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA
Simultâneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante
NUMA ÚNICA OPERAÇÃO E COM UM SÓ PRODUTO
Para Celeiros, Armazéns de Cereais e Farinhas, Silos, Fábricas de Moagem e Descasques de Arroz
Verificada a sua completa eficácia pelos Laboratórios da F. N. P. T.
Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg.
Peça folhetos elucidativos
RAGROL
REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAIS, LDA.
LISBOA — Rua Duque de Palmela, 27-4.º-Esq. — Telefone 57 671

MOTORES até 150 C. V. ENAE TRANSFORMADORES até 1.600 KVA
Garantia de 2 anos


Motores do modelo blindado ou protegido
POLIDORAS-ESMERILADORAS
GRUPOS ELECTRO-BOMBAS
DISTRIBUIDOR NO ALGARVE:
JOSÉ MENDES
TELEF. 413 — OLHÃO
Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica
Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

CHOCADEIRAS «PAL»
(FABRICO FRANCÊS)
Eléctricas, petróleo e mistas 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baratos do mercado.
PINTOS DO DIA
Importação dos E. U. A., Holanda e Dinamarca durante todo o ano
H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA.
P. do Município, 19-2.º — LISBOA-2 — Telefones 21241 e 25085

CENTRITUB-ALGARVE
Manilhas e Tubos de Cimento
Para esgotos e canalização de águas para regas, fabricado pelo mais moderno processo de centrifugação, com os diâmetros seguintes:
0,10, 0,15, 0,20, 0,25, 0,30, 0,40, 0,50, com um metro de comprimento.
Este produto é de alta qualidade e vende-se por um preço barato
Pedidos ao fabricante, concessionário para o Algarve, da M. S. M. CENTRITUB de Barcelona
José Pereira Júnior
Telefone 416 - Estrada da Penha, 43 - FARO

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º ▶ Telef. 30702 ◀ PORTO

JORNAL do ALGARVE

D'AQUI, RIO ARADE...

Cartas a Manuel

Manuel

Afinal, a resposta que eu esperava de ti e não chegara até ao momento de te escrever a carta da semana passada, veio três dias depois. Por aonde teria ela andado? Não sei! Logo que a recebi, se apossou de mim a grande satisfação de saber que tu continuas como sempre foste: — um bom português, daqueles de antes quebrar que torcer, daqueles que deram o seu sangue e a sua carne para regar e adubar a terra sagrada de Portugal, aqui e além dos mares.

Posto isto, Manuel, deixa-me falar-te, de novo, um pouco da tua terra.

Entre outros assuntos que me têm sido propostos, parece-me ser de maior urgência citar-te um que julgo merecedor de ponderação e resolução por quem de direito, visto depender mais de uma autorização que, pròpriamente, de avultados gastos materiais e financeiros.

Já no teu tempo existia praça de automóveis de aluguer ali no Largo Teixeira Gomes, em frente da Casa Inglesa. Ainda lá continua hoje. Mas o local, em pleno Verão e na parte da tarde, fica exposto à inclemência dos raios dardejantes dum sol algarvio e escaldante e não queiras saber o que é uma pessoa utilizar um carro, aí pelas três ou quatro horas. Deve ser uma amostra do inferno de Dante: — um calor terrífico. Os estofos estão de tal maneira aquecidos, que incomoda uma pessoa sentar-se neles.

Ora os estofos custam dinheiro (além do mau estar que provocam aos fregueses) e a pintura dum automóvel também não deve ser barata, Manuel. O que se pede então? Simplesmente isto: — que, uma vez retirados os bancos de jardim existentes naquela parte do largo, autorizem que os motoristas ponham os seus automóveis à sombra das árvores que guarnecem e alindam a Praça Teixeira Gomes.

Como vez, meu irmão, parece-me justo que se auxilie os homens dos táxis, tanto mais, que não é de molde a provocar grandes gastos ou a alterar a fisionomia do logradouro público, quanto se pede.

Andaria bem a municipalidade de Portimão, tua cidade natal, se dentro de pouco tempo permitisse que os automóveis de aluguer pudessem permanecer à sombra, durante as horas de maior canícula.

Pronto, Manuel, já desabafei por hoje.

Adeus, até qualquer dia.

MARIO LEPPO

Acessórios de Auto e Camion usados

procure L. MATOS TOUPA, Rua do Alvito, 33 — LISBOA, telefone 637024 e será servido com rapidez e economia. Podem dar-se informações, do Algarve, sobre estes serviços.

Situação do mercado de conservas de peixe

O mercado alemão de conservas de sardinha está calmo, aguardando preços da nova safra. As cotações são as seguintes: 1/4 club 30 mm: Portugal, $ 9.-; Espanha, $ 8.50/9.25; Marrocos, $ 8.25; Jugoslávia, $ 8.25. (Sem pele e sem espinha), Portugal, $ 13.-/13.20, (sem concorrência). Os preços baixaram quando se supunha que deviam subir. Os importadores tentam averiguar os motivos desta baixa.

De filetes de cavala não há ofertas, excepto do Japão e os filetes de anchovas quotam-se: (por cxa. C. & F.) Portugal, latas ilustradas, $ 7.50; Espanha, latas com embalagem de cartão ilustrado, com chave $ 7.25. Os importadores chamam, de novo, a atenção para a embalagem espanhola.

No mercado de Londres as sardinhas portuguesas têm-se transaccionado: 100-1/4's clubs, em azeite de oliveira, a 79 s por caixa, ex-wharf e 100-1/4's speciais, a 67s 6d. Também têm havido algumas vendas de 100/2 oz a 49 s. ex-wharf.

No mercado de Itália os preços do atum do Consórcio Nacional Almadrabero têm sido os seguintes: de direito, em azeite, em latas pequenas até um quilo, 0,85 dólares, o quilo FOB; em latas de 10, 5 e 2,5 quilos, produção de 1959, 0,90 dólares o quilo FOB; produção de 1960, 0,95 dólares, o quilo FOB. O atum português de direito, incluindo atum de barriga, quota-se a 0,85-0,87; atum de revés, em latas de 2,5 e 5 quilos, 0,70-0,72 dólares; atum em azeite, de Cabo Verde e Açores, 0,68-0,72; atum em azeite, de Angola, 0,68-0,72 dólares; idem em óleo de amendoim, 0,65-0,67; atum das Canárias, 0,75-0,78; idem, atum branco, 0,77-0,78; atum em azeite dos territórios portugueses, com etiqueta de papel, 0,56-0,58 dólares; idem em óleo de amendoim, 0,54-0,55; atum do Japão, em óleos de sementes, de 48×3/5 onças, 4-4,20 dólares; atum de Marrocos, em azeite, 0,85-0,88 dólares; idem atum de revés em latas de 2,5 e 5 quilos, 0,70-0,72 dólares.

No que respeita a sardinhas, as portuguesas vendem-se (caixas de 100 latas), de 1/4 club 30 mm., 4/6 e 6/8 peixes, 9,10-9,20 dólares; 3/4-8/10-10/12 peixes, 8,80-8,90 dólares; idem de 25 mm., 7,80-8,00 dólares; de 4/4, 24-25 dólares. Os preços referem-se a sardinhas portuguesas de qualidade «standard»; as marcas de qualidade superior custam cerca de 30 cents. a um dólar mais por cada caixa. Sardinhas em azeite, de Marrocos (caixa de 100 latas), 4/6 peixes, 3,750-3,775 francos franceses. Sardinhas em azeite, de Espanha, 1/4 club 30 mm. 8-8,40 dólares FOB.

Os filetes de anchova portugueses de 1/10 (100 gramas brutas por cada latinha), vendem-se a 7,20-7,30 dólares, por cada caixa de 100 latas; idem em caixas de 24 latas de 4/4 e de 48 latas de 1/2, 19,50-20,00 dólares. Filetes de anchova em azeite da Espanha, 5-2-4/4 e 1/2, 0,70 dólares ou Lit. 437,50, o quilo FOB; em caixas de 100 latas de 1/10, 6.80-7,00 dólares FOB.

Os filetes de cavala em azeite, regulam: de Espanha, em latas de 5 e 2,5 quilos, 0,62-0,64 dólares CIF, o quilo; de Marrocos, 0,50-0,52, o quilo CIF; idem com pele, de Marrocos, 0,48-0,50 dólares, o quilo.

OUTRO PRÉMIO GRANDE

e muitos outros prémios de categoria foram distribuídos AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

pela extracção da semana finda

55.956 — 4.º Prémio

50 CONTOS

33.357	—	20.150$00
45.852	—	10.200$00
57.347	—	5.150$00
3.810	—	5.000$00
9.779	—	5.000$00
22.274	—	5.000$00
27.721	—	5.000$00
25.355	—	2.150$00
62.655	—	2.150$00
10.313	—	2.000$00
22.423	—	2.000$00
59.730	—	2.000$00

Tudo em bilhetes com o Carimbo e a Marca da

CASA DA SORTE

◆

SANTO ANTÓNIO E SÃO JOÃO

DUAS LOTARIAS ASSOCIADAS que habilitam a

11.000 CONTOS

APENAS POR 500$00

Os bilhetes são divididos em vigésimos e estão já À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA

CASA DA SORTE

MUITO IMPORTANTE

A Casa da Sorte avisa o Público comprador da lotaria do Santo António de que, no acto da aquisição, DEVE EXIGIR A ENTREGA GRATUITA de igual quantidade de bilhetes ou fracções, e com os mesmos números para a lotaria do São João.

A Casa da Sorte esclarece ainda que os bilhetes ou fracções da lotaria do São João que NÃO PODEM SER VENDIDOS, por se destinarem a ser entregues GRATUITAMENTE, são os que têm a numeração de 1 a 100.000.

Da mesma lotaria do São João, apenas se destinam à venda os bilhetes com numeração de 100.001 a 150.000.

CASA DA SORTE

Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Luanda — Lourenço Marques

Que tristeza este turismo!

(Conclusão da 1.ª página)

é que a partir de Abril Olhão é o centro de pesca de atum mais activo!

Mas ainda acerca destes disparates, podíamos contar um, que um diligente algarvio evitou que viesse a lume num folheto turístico que faria estalar de riso o mais sizudo algarvio, mesmo que lhe acabassem de transmitir a má nova de que a sogra caíra a um poço com quatro metros de água.

E parece-nos que para humor e para prestígio do País já basta. O S. N. I. não pode visar nem distribuir papéis deste género. Se continuar a autorizar e a promover a sua circulação presta um mau serviço ao País.

A visita ao Algarve das relíquias do Condestável D. Nuno Álvares Pereira

ESTÁ já elaborado o programa da visita à nossa Província das relíquias do Condestável D. Nuno Álvares Pereira, a figura máxima de Aljubarrota, que assegurou a sobrevivência de Portugal numa das crises mais graves por que passou a Nação. As relíquias entram no Algarve, por Odeceixe, no dia 11 de Junho e chegam a Sagres às 18 horas, onde serão saudadas pelas autoridades, celebrando-se missa ao ar livre. O resto do programa compreende: chegada a Lagos às 20 horas. Dia 12, às 10 e 30, em Portimão; às 18, Monchique, de onde seguirão para Silves. Dia 13, às 10 horas, saída de Silves para Lagos; às 15, saída de Lagos; às 18, saída de Albufeira para Loulé. Dia 14, às 9, saída de Loulé para Alcoutim; às 12, saída de Alcoutim; às 15, saída de Castro Marim; às 18 e 30, saída de Vila Real de Santo António. Dia 15, às 11 e 30, saída de Tavira; às 18 e 30, saída de Olhão; às 19, chegada a Faro, saudação das autoridades em frente dos Paços do Concelho e Te Deum; às 22, hora santa. Dia 16, à tarde, homenagem dos estudantes; às 19, missa e às 22, hora santa. Dia 17, à tarde, homenagem das crianças das escolas e da catequese e missa; às 22, hora santa geral. Dia 18, às 10 horas, missa de pontifical; e às 14, saída das relíquias da Sé, fazendo-se a despedida no Largo do Carmo. No percurso para a ribeira do Vascão, a caminho de Lisboa, será visitado S. Brás de Alportel.

A necessidade de um restaurante em Vila Real de Santo António

De um leitor de Beja recebemos a seguinte carta:

Sr. director:

Vou com certa frequência a Vila Real de Santo António e tenho admirado o progresso da simpática terra fronteiriça, progresso nalguns aspectos e lamentável estacionamento noutros aspectos. Por esta época e até princípios de Outubro já é difícil encontrar-se onde dormir. O hotel local conserva-se inexplicàvelmente encerrado, naturalmente porque o proprietário pode dispensar os lucros que do mesmo obteria e, o que é pior, sr. director, é que não há um restaurante capaz, à altura da categoria da localidade e que corresponda às exigências das pessoas que passam por essa fronteira ou frequentam Vila Real de Santo António. Em muitas vilórias alentejanas, sem a frequência nem a categoria dessa vila, há hoje restaurantes ao gosto regional, limpos, servidos por gente educada e onde apetece estar e levar pessoas amigas. Já tenho ouvido queixas de pessoas que são forçadas a frequentar casas de comidas aí nessa terra. Ora Vila Real de Santo António, terra progressiva em muitos aspectos, bem precisa de actualizar-se no que diz respeito a restaurantes e admira-me que nenhum natural dessa vila tivesse ainda verificado que constitui um bom negócio a abertura de um restaurante moderno, de preferência na bela avenida do Guadiana. Um bom negócio e um bom serviço prestado ao turismo.

Sou de v. etc.

Um alentejano

Parece-nos dispensável qualquer comentário ao que se transcreve.

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

A uva é coisa sagrada
que só merece carinho,
pois é colhida e pisada
e, depois, ressurge em vinho!

Luís Figueira

O que eles pensavam

Não basta levantar o fraco que cai; depois de levantá-lo, há que ampará-lo. — *Shakespeare.*

— A saudade pelos vivos é dor suave. — *Camilo Castelo Branco.*

— Deu-nos a Natureza dois ouvidos e uma só boca para que ouçamos mais e falemos menos. — *Pierre Bayle.*

— Nas mulheres, a ideia do dever não se separa nunca da ideia religiosa. — *O. Feuillet.*

— Paciência — coragem mais rara que aquela a que se chama valentia. — *Campoamor.*

Preceitos morais

Habitui-se a ser o que é, e não queira subir mais do que as suas condições lhe concedem. Não se importe com as ostentações alheias muitas vezes condenadas a desaparecer e a provocar grandes decepções.

— Praticar uma boa acção e divulgá-la, é tirar-lhe todo o valor.

Campismo

Não deve faltar na equipagem uma pequena farmácia, sobretudo se se têm crianças e um guia breve de curativos de urgência.

— É preferível que as latas de conservas sejam pequenas para que se consumam integralmente numa refeição.

O doce nunca amargou

Biscoitos quebradiços — 125 grs. de farinha de trigo, 60 grs. de manteiga, 75 grs. de açúcar, um ovo, raspas de limão, uma pitada de sal, uma pitada de bicarbonato de sódio. Amoleça um pouco a manteiga, misture com açúcar, acrescente o ovo, as raspas de limão. Peneire a farinha, o sal e o bicarbonato, e acrescente-os à mistura precedente. Deixe a pasta repousar por uma hora. Corte-a em pequenos pães. Unte um tabuleiro com manteiga e disponha os biscoitos. Forno quente por uns oito minutos.

Conservação dos limões

Seca-se, perto da lareira ou dentro do forno, uma porção de areia fina. Deixa-se arrefecer. Depois, dispõe-se dela uma camada no fundo de um caixote. Envolve-se em papel cada limão, e coloca-se este sobre a camada de areia, voltando o pé do limão para baixo, e de forma que os frutos não toquem uns nos outros. Por fim, deita-se-lhes por cima nova camada de areia, sobre a qual se colocará outra de limões, procedendo como para a primeira. Termina-se por uma camada de areia.

Também na cozinha se pode ser artista

«Mironton» — A carne cozida que ficou pode aproveitar-se da seguinte maneira: Desfia-se toda. Põe-se manteiga numa frigideira, umas rodelas de cebola bem fina e deixam-se corar. Em seguida deita-se-lhe vinho branco, tendo deitado prèviamente um pouco de farinha — depois põe-se um pouco de caldo de carne. Ferve um pouco. No fim, deitam-se umas azeitonas sem caroço e conserva picada. A acompanhar, arroz branco.

E agora não ria!

— Vamos lá a ver. Com que pretexto é que o réu lhe batia?

— Não era com um pretexto, sr. juiz, era com uma bengala.

TRESPASSA-SE EM LAGOS

A Casa Serra, com vinhos e seus derivados, a qual pela situação privilegiada de que desfruta (junto à paragem das camionetas) com três portas para o Largo Gil Eanes, oferece condições excepcionais para um óptimo restaurante. Tratar com César A. F. Serra — Lagos.

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O

SULFATO DE AMÓNIO

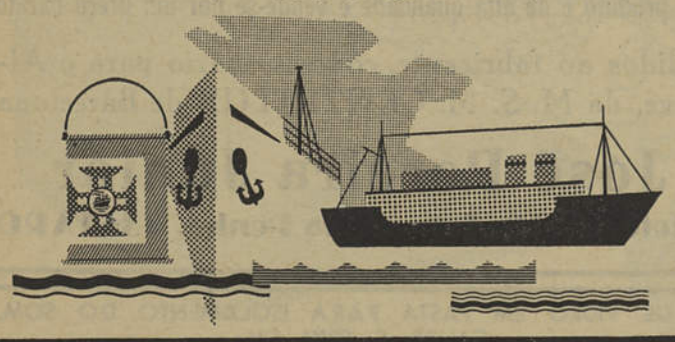
MONIACO PORTUGUÊS · ESTARREJA ·

QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

FÁBRICA DE TINTAS EXCELSIOR

TINTAS PARA navios

produtos da FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na *CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES,* (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País